Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 6

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 9

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 10

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 11

Demonstração do Valor Adicionado 12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 14

Balanço Patrimonial Passivo 16

Demonstração do Resultado 18

Demonstração do Resultado Abrangente 19

Demonstração do Fluxo de Caixa 20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 21

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 22

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 23

Demonstração do Valor Adicionado 24

Relatório da Administração 26

Notas Explicativas 45

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais 136

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 137

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 139

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 140

Índice

Motivos de Reapresentação 141

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	105.909.718
Preferenciais	0
Total	105.909.718
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.177.800
Preferenciais	0
Total	1.177.800

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	3.103.419	2.414.347	2.052.676
1.01	Ativo Circulante	1.492.918	1.065.125	1.154.932
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	203.840	140.956	128.174
1.01.02	Aplicações Financeiras	491.035	290.003	269.382
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	491.035	290.003	269.382
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	491.035	290.003	269.382
1.01.03	Contas a Receber	153.169	46.594	184.803
1.01.03.01	Clientes	153.169	46.594	184.803
1.01.04	Estoques	110.784	137.687	177.439
1.01.05	Ativos Biológicos	47.680	69.807	82.914
1.01.06	Tributos a Recuperar	406.733	317.387	295.323
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	406.733	317.387	295.323
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	79.677	62.691	16.897
1.01.08.03	Outros	79.677	62.691	16.897
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	79.677	62.691	16.897
1.02	Ativo Não Circulante	1.610.501	1.349.222	897.744
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	386.982	367.408	157.468
1.02.01.06	Tributos Diferidos	168.911	62.552	3.445
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	168.911	62.552	3.445
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	94.160	181.091	102.380
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	94.160	157.042	82.737
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	140	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	23.909	19.643
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	123.911	123.765	51.643
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	98.886	98.885	33.614
1.02.01.09.04	Créditos Diversos	15.396	11.529	8.560
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	9.629	13.351	9.469
1.02.02	Investimentos	391.266	232.488	96.737
1.02.02.01	Participações Societárias	391.266	232.488	96.737

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	391.266	226.599	84.536
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	0	5.889	12.201
1.02.03	Imobilizado	828.670	748.473	642.655
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	671.340	634.392	514.512
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	157.330	114.081	128.143
1.02.04	Intangível	3.583	853	884
1.02.04.01	Intangíveis	3.583	853	884
1.02.04.01.03	Software	3.583	853	884

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	3.103.419	2.414.347	2.052.676
2.01	Passivo Circulante	782.504	465.676	494.920
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	25.689	23.085	20.681
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.939	8.434	5.748
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	19.750	14.651	14.933
2.01.02	Fornecedores	285.032	212.224	187.929
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	275.678	203.066	181.336
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.354	9.158	6.593
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.464	14.865	17.095
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.001	10.562	16.918
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	9.137
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	16.001	10.562	7.781
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.463	4.278	60
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	25	117
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	404.871	187.977	264.006
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	384.114	171.365	259.882
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	127.329	138.001	74.379
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	256.785	33.364	185.503
2.01.04.02	Debêntures	14.780	11.202	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.977	5.410	4.124
2.01.05	Outras Obrigações	48.448	27.525	5.209
2.01.05.02	Outros	48.448	27.525	5.209
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	48.448	27.525	5.209
2.02	Passivo Não Circulante	1.601.157	1.442.177	1.032.891
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.381.261	1.278.689	935.457
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.205.261	1.071.872	924.950
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	397.706	360.565	286.616
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	807.555	711.307	638.334
2.02.01.02	Debêntures	170.201	196.717	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.799	10.100	10.507
2.02.02	Outras Obrigações	91.149	55.549	32.836
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	44.784	1.623	3.556
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	44.784	1.457	3.438
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	166	118
2.02.02.02	Outros	46.365	53.926	29.280
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	46.365	53.926	29.280
2.02.03	Tributos Diferidos	64.136	55.829	43.527
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	64.136	55.829	43.527
2.02.04	Provisões	64.611	52.110	21.071
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.282	34.976	20.959
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.291	30.864	17.063
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.233	4.112	3.896
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.758	0	0
2.02.04.02	Outras Provisões	45.329	17.134	112
2.02.04.02.04	Provisões para perdas em investimentos	45.329	17.134	112
2.03	Patrimônio Líquido	719.758	506.494	524.865
2.03.01	Capital Social Realizado	252.251	251.642	247.728
2.03.02	Reservas de Capital	373.838	184.367	304.643
2.03.02.07	Reserva de Capital	373.838	184.367	304.643
2.03.03	Reservas de Reavaliação	75.724	78.335	81.283
2.03.04	Reservas de Lucros	40.884	21.243	-1.755
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	48.366	31.375	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.482	-10.132	-1.755
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-105.587
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-22.939	-29.093	-1.447

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.469.509	3.208.357	2.507.205
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.894.280	-2.578.259	-2.045.135
3.03	Resultado Bruto	575.229	630.098	462.070
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-281.630	-435.200	-283.898
3.04.01	Despesas com Vendas	-196.027	-336.506	-255.500
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-90.698	-64.181	-49.523
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	22.013	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-2.071	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.918	-32.442	21.125
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	293.599	194.898	178.172
3.06	Resultado Financeiro	-344.944	-217.948	-110.344
3.06.01	Receitas Financeiras	51.207	28.152	172.363
3.06.02	Despesas Financeiras	-396.151	-246.100	-282.707
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-51.345	-23.050	67.828
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	96.709	45.948	5.072
3.08.01	Corrente	0	0	-9.136
3.08.02	Diferido	96.709	45.948	14.208
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	45.364	22.898	72.900
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	45.364	22.898	72.900
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,00000	0,00000	0,69621

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	45.364	22.898	72.900
4.02	Outros Resultados Abrangentes	6.154	-27.646	-427
4.03	Resultado Abrangente do Período	51.518	-4.748	72.473

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	114.507	100.624	89.147
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	45.364	22.898	81.626
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	69.143	77.726	7.521
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-174.926	-176.573	-120.963
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	188.124	154.831	235.321
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	136.211	-45.479	-247.928
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	263.916	33.403	-44.423
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	430.959	397.556	441.979
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	694.875	430.959	397.556

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	251.642	174.235	109.710	0	-29.093	506.494
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	251.642	174.235	109.710	0	-29.093	506.494
5.04	Transações de Capital com os Sócios	609	186.446	0	-32.322	0	154.733
5.04.01	Aumentos de Capital	609	0	0	0	0	609
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.650	0	0	0	2.650
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.762	0	-11.762
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-20.560	0	-20.560
5.04.09	Debêntures Conversíveis em Ações	0	200.000	0	0	0	200.000
5.04.10	(-) Encargos em emissão de Debêntures Conversíveis	0	-16.204	0	0	0	-16.204
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	45.364	6.154	51.518
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.364	0	45.364
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.154	6.154
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	6.154	6.154
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	5.675	14.380	-13.042	0	7.013
5.06.01	Constituição de Reservas	0	5.675	16.991	-16.991	0	5.675
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.611	3.949	0	1.338
5.07	Saldos Finais	252.251	366.356	124.090	0	-22.939	719.758

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.914	-8.449	0	0	0	-4.535
5.04.01	Aumentos de Capital	3.914	0	0	0	0	3.914
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-8.449	0	0	0	-8.449
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-120.204	-27.646	101.121	0	-46.729
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.898	0	22.898
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-120.204	-27.646	78.223	0	-69.627
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	-27.646	0	0	-27.646
5.05.02.06	Absorção de Prejuizos Acumulados	0	-120.204	0	116.148	0	-4.056
5.05.02.07	Destinação do Lucro	0	0	0	-37.925	0	-37.925
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	28.427	4.466	0	32.893
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	31.375	0	0	31.375
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-4.466	4.466	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	1.518	0	0	1.518
5.07	Saldos Finais	251.642	174.235	80.617	0	0	506.494

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	88.729	299.808	84.728	-182.952	0	290.313
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	88.729	299.808	84.728	-182.952	0	290.313
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.999	-1.310	0	0	0	157.689
5.04.01	Aumentos de Capital	158.999	0	0	0	0	158.999
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.310	0	0	0	-1.310
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-427	72.900	0	72.473
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.900	0	72.900
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-427	0	0	-427
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-427	0	0	-427
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	4.390	-4.465	4.465	0	4.390
5.06.01	Constituição de Reservas	0	4.390	0	0	0	4.390
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-4.465	4.465	0	0
5.07	Saldos Finais	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	3.642.869	3.444.387	2.670.469
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.619.933	3.333.270	2.653.495
7.01.02	Outras Receitas	22.936	111.329	16.797
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-212	177
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.266.399	-3.083.091	-2.372.987
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.676.314	-2.519.435	-2.002.710
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-590.085	-563.656	-370.277
7.03	Valor Adicionado Bruto	376.470	361.296	297.482
7.04	Retenções	-33.628	-24.835	-41.944
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-33.628	-24.835	-41.944
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	342.842	336.461	255.538
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.452	-9.492	182.099
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.918	-32.442	21.125
7.06.02	Receitas Financeiras	32.370	22.950	160.974
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	358.294	326.969	437.637
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	358.294	326.969	437.637
7.08.01	Pessoal	217.987	196.216	165.214
7.08.01.01	Remuneração Direta	197.025	180.709	143.838
7.08.01.02	Benefícios	17.937	14.374	15.376
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.025	1.133	6.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-192.477	-147.453	-88.507
7.08.02.01	Federais	-193.376	-148.881	-63.944
7.08.02.02	Estaduais	899	1.428	-24.563
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	255.098	248.753	281.475
7.08.03.01	Juros	245.113	240.898	272.971
7.08.03.02	Aluguéis	9.985	7.855	8.504
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	77.686	29.453	79.455
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	20.560	0	0
7.08.04.02	Dividendos	11.762	6.555	6.555

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.364	22.898	72.900

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	3.499.191	2.628.350	2.086.156
1.01	Ativo Circulante	1.703.367	1.292.481	1.217.603
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	229.477	151.855	132.145
1.01.02	Aplicações Financeiras	516.905	424.609	291.864
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	516.905	424.609	291.864
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	516.905	424.609	291.864
1.01.03	Contas a Receber	207.402	79.780	198.682
1.01.03.01	Clientes	207.402	79.780	198.682
1.01.04	Estoques	168.423	163.571	188.874
1.01.05	Ativos Biológicos	47.680	69.807	82.914
1.01.06	Tributos a Recuperar	432.832	330.267	304.492
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	432.832	330.267	304.492
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	100.648	72.592	18.632
1.01.08.03	Outros	100.648	72.592	18.632
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	100.648	72.592	18.632
1.02	Ativo Não Circulante	1.795.824	1.335.869	868.553
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	341.577	203.311	79.464
1.02.01.06	Tributos Diferidos	205.500	62.552	3.445
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	205.500	62.552	3.445
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	597	6.241	19.319
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	597	6.241	19.319
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	135.480	134.518	56.700
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	108.897	109.106	38.624
1.02.01.09.04	Creditos Diversos	16.640	12.059	8.606
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	9.943	13.353	9.470
1.02.03	Imobilizado	1.114.584	950.650	773.335
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	871.559	783.115	560.420
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	243.025	167.535	212.915
1.02.04	Intangível	339.663	181.908	15.754

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01	Intangíveis	339.663	181.908	15.754
1.02.04.01.02	Àgio pago em aquisições	335.662	180.833	14.720
1.02.04.01.03	Software	4.001	1.075	1.034

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	3.499.191	2.628.350	2.086.156
2.01	Passivo Circulante	980.892	540.782	534.497
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	32.584	25.375	22.078
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.780	9.110	6.424
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.804	16.265	15.654
2.01.02	Fornecedores	311.117	232.174	196.199
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	297.178	222.548	189.083
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	13.939	9.626	7.116
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.879	16.619	17.366
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	19.087	12.172	17.189
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.728	557	9.137
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	17.359	11.615	8.052
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.792	4.417	60
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	30	117
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	541.568	236.891	291.071
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	520.810	219.238	286.829
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	201.442	154.748	75.646
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	319.368	64.490	211.183
2.01.04.02	Debêntures	14.781	11.202	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.977	6.451	4.242
2.01.05	Outras Obrigações	73.744	29.723	7.783
2.01.05.02	Outros	73.744	29.723	7.783
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	73.744	29.723	7.783
2.02	Passivo Não Circulante	1.721.833	1.547.295	1.026.124
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.494.475	1.397.150	932.302
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.318.475	1.187.381	921.468
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	501.350	460.573	334.179
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	817.125	726.808	587.289
2.02.01.02	Debêntures	170.201	196.717	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.799	13.052	10.834
2.02.02	Outras Obrigações	143.936	59.338	29.334
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	66.606	5.358	0
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	0	5.192	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	66.606	166	0
2.02.02.02	Outros	77.330	53.980	29.334
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	46.437	53.980	29.334
2.02.02.02.04	Ouras contas a pagar	30.893	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	64.136	55.829	43.527
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	64.136	55.829	43.527
2.02.04	Provisões	19.286	34.978	20.961
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.286	34.978	20.961
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.295	30.866	17.065
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.233	4.112	3.896
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.758	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	796.466	540.273	525.535
2.03.01	Capital Social Realizado	252.251	251.642	247.728
2.03.02	Reservas de Capital	373.838	184.367	304.643
2.03.03	Reservas de Reavaliação	75.724	78.335	81.283
2.03.04	Reservas de Lucros	40.884	21.243	-1.755
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	48.366	31.375	0
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.482	-10.132	-1.755
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-105.587
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-22.939	-29.093	-1.447
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	76.708	33.779	670

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.976.977	3.408.205	2.602.119
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.376.496	-2.760.209	-2.130.198
3.03	Resultado Bruto	600.481	647.996	471.921
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-318.135	-429.127	-328.618
3.04.01	Despesas com Vendas	-236.883	-355.068	-266.468
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-110.402	-71.187	-62.271
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	29.150	0	121
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-2.872	0
3.04.05.01	Outras Despesas	0	-4.895	0
3.04.05.02	Resultado de Minoritários	0	2.023	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	282.346	218.869	143.303
3.06	Resultado Financeiro	-374.752	-240.395	-75.092
3.06.01	Receitas Financeiras	62.151	29.825	188.611
3.06.02	Despesas Financeiras	-436.903	-270.220	-263.703
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-92.406	-21.526	68.211
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	134.121	44.424	4.644
3.08.01	Corrente	-280	-1.524	-9.564
3.08.02	Diferido	134.401	45.948	14.208
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	41.715	22.898	72.855
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	41.715	22.898	72.855
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	45.364	20.875	72.900
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.649	2.023	-45
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,39830	0,00000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	41.715	22.898	72.900
4.02	Outros Resultados Abrangentes	6.206	-27.646	-427
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	47.921	-4.748	72.473
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	51.518	-4.451	72.381
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.597	-297	92

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-57.034	83.366	132.176
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	41.715	22.898	102.859
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-98.749	60.468	29.317
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-178.655	-206.175	-147.156
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	359.159	333.002	223.459
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	46.448	-57.738	-251.010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	169.918	152.455	-42.531
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	576.464	424.009	466.540
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	746.382	576.464	424.009

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	251.642	174.235	109.710	0	-29.093	506.494	33.779	540.273
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	251.642	174.235	109.710	0	-29.093	506.494	33.779	540.273
5.04	Transações de Capital com os Sócios	609	186.446	0	-32.322	0	154.733	46.526	201.259
5.04.01	Aumentos de Capital	609	0	0	0	0	609	0	609
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.650	0	0	0	2.650	0	2.650
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.762	0	-11.762	0	-11.762
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-20.560	0	-20.560	0	-20.560
5.04.08	Participação dos não Controladores	0	0	0	0	0	0	46.526	46.526
5.04.09	Debêntures Conversíveis em Ações	0	200.000	0	0	0	200.000	0	200.000
5.04.10	(-) Encargos em emissão de Debêntures Conversíveis em Ações	0	-16.204	0	0	0	-16.204	0	-16.204
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	45.364	6.154	51.518	-3.597	47.921
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.364	0	45.364	-3.649	41.715
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.154	6.154	52	6.206
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	6.154	6.154	52	6.206
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	5.675	14.380	-13.042	0	7.013	0	7.013
5.06.01	Constituição de Reservas	0	5.675	16.991	-16.991	0	5.675	0	5.675
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.611	3.949	0	1.338	0	1.338
5.07	Saldos Finais	252.251	366.356	124.090	0	-22.939	719.758	76.708	796.466

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865	0	524.865
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865	0	524.865
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.914	-8.449	0	0	0	-4.535	33.779	29.244
5.04.01	Aumentos de Capital	3.914	0	0	0	0	3.914	0	3.914
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-8.449	0	0	0	-8.449	0	-8.449
5.04.08	Participação dos não Controladores	0	0	0	0	0	0	33.779	33.779
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-120.204	-27.646	101.121	0	-46.729	0	-46.729
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.898	0	22.898	0	22.898
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-120.204	-27.646	78.223	0	-69.627	0	-69.627
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-27.646	0	0	-27.646	0	-27.646
5.05.02.06	Absorção de Prejuizos Acumulados	0	-120.204	0	116.148	0	-4.056	0	-4.056
5.05.02.07	Destinação do Lucro	0	0	0	-37.925	0	-37.925	0	-37.925
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	28.427	4.466	0	32.893	0	32.893
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	31.375	0	0	31.375	0	31.375
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-4.466	4.466	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	1.518	0	0	1.518	0	1.518
5.07	Saldos Finais	251.642	174.235	80.617	0	0	506.494	33.779	540.273

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	88.729	299.808	84.728	-182.952	0	290.313	0	290.313
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	88.729	299.808	84.728	-182.952	0	290.313	0	290.313
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.999	-1.310	0	0	0	157.689	670	158.359
5.04.01	Aumentos de Capital	158.999	0	0	0	0	158.999	0	158.999
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.310	0	0	0	-1.310	0	-1.310
5.04.10	Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	670	670
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-427	72.900	0	72.473	0	72.473
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.900	0	72.900	0	72.900
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-427	0	0	-427	0	-427
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-427	0	0	-427	0	-427
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	4.390	-4.465	4.465	0	4.390	0	4.390
5.06.01	Constituição de Reservas	0	4.390	0	0	0	4.390	0	4.390
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-4.465	4.465	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	247.728	302.888	79.836	-105.587	0	524.865	670	525.535

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	4.168.446	3.530.767	2.682.941
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.143.832	3.418.700	2.665.250
7.01.02	Outras Receitas	24.614	111.329	17.514
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	738	177
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.741.155	-3.166.029	-2.390.025
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.063.103	-2.579.129	-2.013.979
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-678.052	-586.900	-376.046
7.03	Valor Adicionado Bruto	427.291	364.738	292.916
7.04	Retenções	-45.379	-28.819	-43.452
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-45.379	-28.819	-43.452
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	381.912	335.919	249.464
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	22.950	28.508	173.583
7.06.02	Receitas Financeiras	22.950	28.508	173.583
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	404.862	364.427	423.047
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	404.862	364.427	423.047
7.08.01	Pessoal	238.327	205.734	168.567
7.08.01.01	Remuneração Direta	212.922	188.553	144.840
7.08.01.02	Benefícios	21.393	15.508	16.789
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.012	1.673	6.938
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-194.188	-137.873	-90.718
7.08.02.01	Federais	-198.332	-143.622	-65.103
7.08.02.02	Estaduais	4.144	5.749	-25.615
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	279.388	265.090	265.698
7.08.03.01	Juros	268.569	257.226	256.931
7.08.03.02	Aluguéis	10.819	7.864	8.767
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	81.335	31.476	79.500
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	20.560	0	0
7.08.04.02	Dividendos	11.762	6.555	6.555
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.364	22.898	72.900

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.649	2.023	45

Barretos, 5 de março de 2012 – O Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; ADR Nível 1: MRVSY; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4T11 e ao ano de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com as regras do IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 4T11 e de 2011

Minerva (BEEF3)

Preço em 2-Mar-12: R$6,40

Valor de Mercado: R$677,8 milhões

105.909.718 Ações

Free Float – 32,5%

Teleconferências

Português
Terça-feira, 6 de março de 2012
10h00 (Brasília)
8h00 (US EDT)
Tel.: +55 (11) 3127-4971
Código: Minerva
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 30082384

Inglês
Terça-feira, 6 de março de 2012
12h00 (Brasília)
10h00 (US EDT)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: Minerva
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10010238

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Francisco Assis
André Costa

Tel.: (17) 3321-3355
(11) 3074 -2444
ri@minerva.ind.br

- No 4T11 o Minerva apresentou fluxo de caixa operacional positivo de R$73,9 milhões após o pagamento de juros, uma sinalização de que a eficiência operacional e financeira da companhia já está gerando caixa após período de grandes investimentos.
- O Minerva atingiu no 4T11 Receita Bruta recorde, em R$ 1.166,1 milhões, 26,6% superior à Receita do 4T10. Na comparação anual este crescimento foi de 19,2%, encerrando o ano com Receita Líquida recorde de aproximadamente R$ 4,3 bilhões. As vendas para o mercado doméstico no ano de 2011 cresceram 53,8% em relação às vendas de 2010 e a participação deste segmento representou 43,2% das vendas totais da companhia em 2011.
- O EBITDA de R$ 116,4 milhões no 4T11 foi 36,8% superior ao do 4T10. Na comparação anual, o EBITDA de R$ 347,2 milhões foi 30,5% superior em relação ao de 2010. A margem EBITDA apresentou expansão de 0,9 p.p. em relação ao resultado de 2010, alcançando 8,7% em 2011.
- Destacamos nosso índice de alavancagem financeira apresentado no final de 2011, através do múltiplo Dívida Líquida EBITDA de 3,65x; prazo médio de estocagem de 21,3 dias, o menor dos últimos anos; ROIC de 23,8% em 2011 e disponibilidade de caixa e equivalentes de R$ 746,4 milhões em 31/12/2011, valor 37,8% superior aos vencimentos da dívida de curto prazo, de R$541,6 milhões.
- As consistentes melhorias em nossos resultados são frutos da austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, excelência na gestão de risco e continuidade na maturação dos investimentos.
- Adicionalmente, atingimos 22,3% de market share nas exportações de carne in natura em 2011, 2,1 p.p superior à participação de 2010, sempre com o nível de utilização da capacidade superior à média do mercado; atingimos o nível de 74,3% no resultado consolidado do ano e continuamos como referência no setor.
- A arroba média do boi no 4T11 apresentou uma retração de preço na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 1T12 a tendência de queda parece se confirmar. Entendemos, portanto, que este ponto de inflexão na oferta seja o resultado da inversão da curva do ciclo da pecuária, com início de um período de maior disponibilidade de gado no setor para os próximos anos.
- Concluímos com sucesso em fevereiro de 2012 a emissão no mercado internacional de US$ 350 milhões em Notes com vencimento em 2022, destinados à liquidação de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de alongamento do perfil da nossa dívida atual.

Relatório da Administração *Resultados do 4T11 e de 2011*

Principais Indicadores

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Abate (milhares)	405,8	447,4	-9,3%	325,0	24,9%	1.693,7	1.437,1	17,9%
Volume de Vendas (1.000 ton)	101,4	114,2	-11,2%	74,0	36,9%	411,9	353,2	16,6%
Receita Bruta	1.166,1	1.137,4	2,5%	920,7	26,6%	4.257,1	3.570,2	19,2%
Mercado Interno	451,4	484,1	-6,8%	364,4	23,8%	1.839,8	1.196,4	53,8%
Mercado Externo	714,7	653,3	9,4%	556,3	28,5%	2.417,3	2.373,7	1,8%
Receita Líquida	1.092,6	1.063,8	2,7%	865,6	26,2%	3.977,0	3.408,2	16,7%
EBITDA	116,4	90,9	28,1%	85,1	36,8%	347,3	266,2	30,5%
Margem EBITDA	10,7%	8,5%	2,1 p.p.	9,8%	0,8 p.p.	8,7%	7,8%	0,9 p.p.
Lucro Líquido	15,1	15,5	-2,5%	27,4	-44,9%	41,7	20,8	100,5%
Margem Líquida	1,4%	1,5%	-0,1 p.p.	3,2%	-1,8 p.p.	1,0%	0,6%	0,4 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	3,65x	3,88x	-0,23x	3,97X	-0,32x	3,65x	3,97X	0,32x

Mensagem da Administração

O Minerva encerrou o ano de 2011 com crescimento anual na Receita Bruta de 19,2%, uma expansão na margem EBITDA de 0,9 p.p., saindo de 7,8% para 8,7%, e queda no nível de alavancagem medida pela razão dívida líquida EBITDA para 3,65x, o menor dos últimos quatro anos, mesmo considerando o impacto contábil negativo da variação cambial no ano, evidenciando assim nosso foco e comprometimento com a desalavancagem financeira da Companhia. Além disso, o resultado do quarto trimestre de 2011 foi pautado pela geração de caixa das atividades operacionais após o pagamento de juros de R$73,9 milhões.

Possuímos atualmente um dos parques industriais mais modernos do Brasil, com os melhores indicadores operacionais do setor. Encerramos o ano de 2011 com dez plantas de abate e desossa estrategicamente espalhadas em seis diferentes estados brasileiros, no Uruguai e Paraguai. Paralelamente ao desenvolvimento de nosso parque operacional, adequamos ao longo destes anos nossos canais de distribuição local e internacional para crescer de maneira organizada e apropriada às nossas operações e possibilitar maior flexibilidade de nossas estratégias comerciais, conseguindo deste modo se beneficiar das imperfeições e oportunidades do mercado.

Após a conclusão de nossa estratégia de crescimento em 2011, nossa prioridade para os próximos anos será na desalavancagem financeira, suportada pela maturação dos investimentos realizados e pela excelência em gestão de risco. A gestão adequada das nossas operações e das contas de capital de giro tem contribuído sucessivamente para a melhora do ciclo de conversão de caixa em nossos resultados. Encerramos 2011 com R$746,4 milhões em caixa, suficientes para diminuir os eventuais impactos de condições macroeconômicas adversas de curto prazo e dar continuidade para as operações em situações de escassez de crédito.

Entendemos, portanto, que o forte resultado consolidado apresentado em 2011 pelo Minerva seja o principal indicador da consistência e assertividade da estratégia implementada pela companhia, que nos últimos cinco anos investiu em projetos greenfields e em aquisições oportunistas.

Do ponto de vista setorial, a arroba média do boi no 4T11 apresentou pela primeira vez, após uma série de seis trimestres consecutivos, uma retração de preço na comparação com o mesmo período do ano anterior (queda de 3,4% no 4T11 vs 4T10). No primeiro trimestre de 2012 esta tendência parece se confirmar.

Entendemos, portanto, que este ponto de inflexão na oferta seja a combinação de um mercado mais racional aliado à inversão da curva do ciclo da pecuária, com início de um período de maior disponibilidade de gado no setor. O rebanho voltou a crescer e, a partir deste ano, boa parte dos animais jovens que veem sendo produzidos desde o ano de 2008 começa a chegar ao mercado em idade para abate.

Outro ponto importante é que o aumento de oferta está refletindo negativamente nos preços do bezerro, ao passo que os custos de produção da cria estão em alta, e isso leva a uma redução da margem da atividade, que pode culminar no início do processo de descarte forçado de matrizes. Este movimento deverá levar ao aumento de oferta total de animais para abate.

Ao mesmo tempo em que o setor no Brasil está entrando no ciclo positivo da pecuária, observamos que os principais países e blocos exportadores concorrentes como Estados Unidos, Europa, Austrália, Argentina, estão passando por situações antagônicas (questões climáticas, interferência política, redução de subsídios governamentais, entre outras razões), o que deverá beneficiar ainda mais as exportações brasileiras nos próximos anos.

No lado da demanda, o mercado local tem avançado consideravelmente, traduzido pelo forte consumo observado e preços mais elevados. O Minerva antecipou-se a esta tendência e se programou para desfrutar deste novo padrão de mercado. Em 2011 foram abertos dois novos Centros de Distribuição, resultando na participação das vendas de carne no mercado doméstico em 45,4% do volume total, quando olhamos apenas para a Divisão Carnes. Nosso objetivo no mercado doméstico é reforçar a presença do Minerva, cada vez mais, junto ao pequeno e médio varejo das regiões metropolitanas do Brasil, atingido um nicho de mercado com alta demanda, bom poder aquisitivo, que ainda não é bem explorado/servido, através do conceito One-Stop-Shop.

No mercado internacional, o Minerva tem se destacado com preços acima da média do mercado, refletindo nossa busca por regiões mais rentáveis. Nossos escritórios internacionais, distribuídos estrategicamente em países com alto crescimento de demanda de proteína bovina, são fundamentais para explorarmos com segurança as mais diversas oportunidades comerciais. Isso nos permite um alto grau de flexibilidade na alocação de nossos produtos, reduzindo a concentração e eliminando a dependência de um só mercado/cliente. O resultado desta estratégia pode ser observado em 2011, quando atingimos uma participação de mercado de 22,3% das exportações brasileiras em faturamento, demonstrando nossa capacidade de alocar eficientemente nossos produtos.

O ano de 2011 foi um ano bastante desafiador, pois a economia mundial passou por um período de grande instabilidade, provocada em um primeiro momento pelo eminente colapso da dívida grega e posteriormente pelo rebaixamento dos ratings de países como a França e Estados Unidos. Este ambiente gerou incertezas, escassez de crédito no mercado internacional e perspectivas negativas em relação aos fundamentos das economias no mundo desenvolvido. No Brasil, o câmbio teve um comportamento bastante volátil, fruto dessas incertezas.

Neste sentido, devido às incertezas macroeconômicas internacionais e às imperfeições/oportunidades que o mercado tem apresentado, decidimos captar em janeiro de 2012 US$350 milhões em Notes com vencimento em 2022. A totalidade dos recursos será utilizada para o pré-pagamento de linhas de financiamento de curto prazo (principalmente trade-finance) e servirá para preparar ainda mais a companhia para os desafios setoriais esperados.

Para o ano de 2012, acreditamos que o Minerva estará plenamente capacitado para continuar capturando as oportunidades de crescimento da demanda de carne bovina nos mercados domésticos e internacionais.

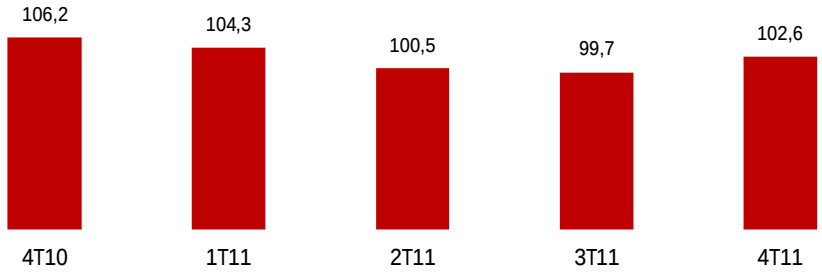
Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

Fornecimento de Gado

O ano de 2011 apresentou preços estáveis, mas elevados, da arroba do boi, com baixa volatilidade ao longo dos trimestres. A estabilidade foi fruto de uma safra típica com um significativo aumento de fêmeas disponíveis para abate e um forte volume de animais confinados, 20% a 25% maior do que no ano de 2010.

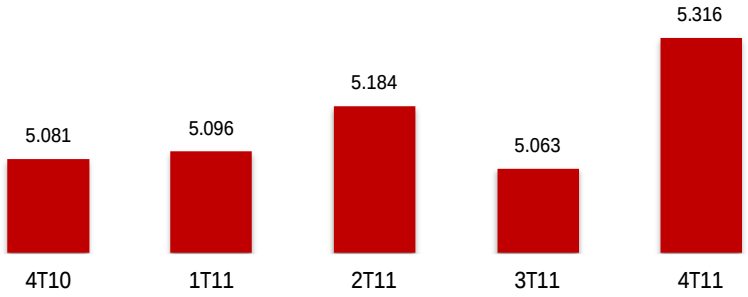
Figura 1 – Evolução do Preço da Arroba do Boi Gordo



Fonte: CEPEA/ESALQ

No quarto trimestre de 2011 o volume total de gado abatido no Brasil cresceu 5,0% em relação ao terceiro trimestre de 2011 e 4,6% em relação ao mesmo período de 2010. Entretanto, o custo da arroba calculado pelo indicador Cepea/Esalq apontou uma queda de 3,4% em relação ao mesmo período de 2010, sinalizando a boa oferta de animais disponíveis para abate no período.

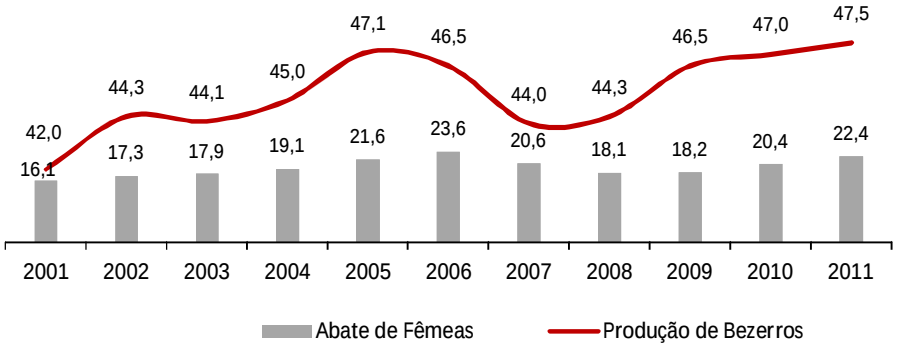
Figura 2 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil
(em 1.000 cabeças)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, em 13/02/2012

O rebanho brasileiro e a produção de bezerros atingiu nível recorde neste ano de 2011, resultado do forte período de retenção de matrizes nos últimos quatro anos. Estudos realizados pelo departamento de pesquisa do Minerva apontam que a margem da atividade de cria atingiu níveis inferiores à remuneração da Selic, fato este que indica um claro desincentivo ao criador em manter a matriz no campo para a procriação. Esse cenário é resultado do excesso de oferta de bezerros e do elevado custo dos insumos produtivos.

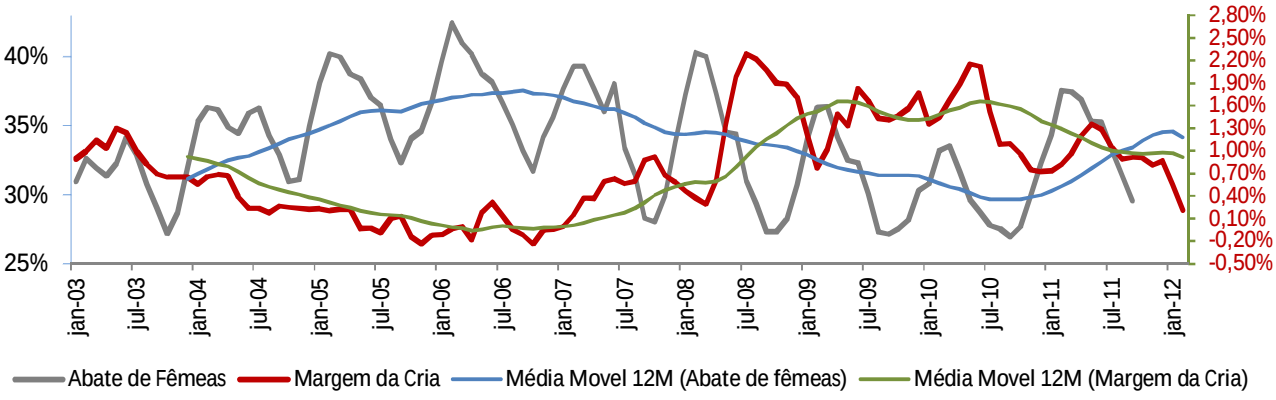
Figura 3 - Produção de Bezerros (mil. ton)



Fonte: AgroFNP 2011

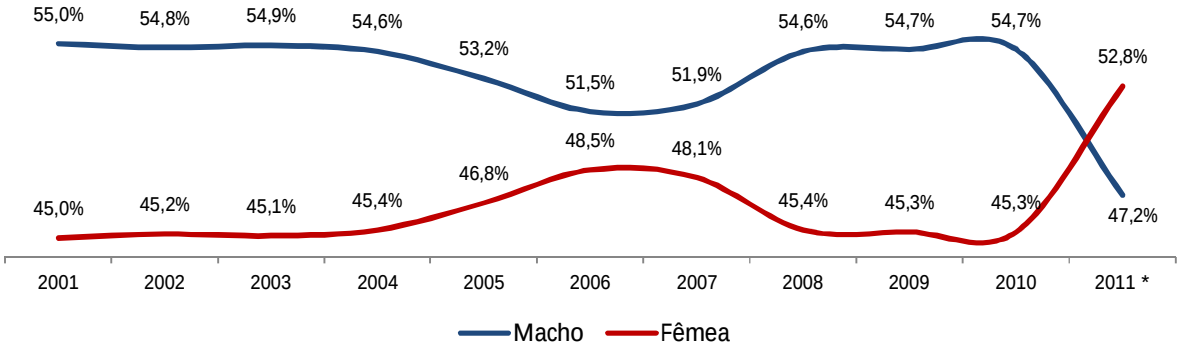
Após um período de quatro anos de crescente e elevado preço da arroba, observamos contundentes sinais de que a inversão do ciclo esta se materializando.

Figura 4 - Abate de fêmeas x Margem de cria



Fonte: Minerva

Figura 5 - Histórico de Abate



Fonte: AgroFNP 2011

A dinâmica do ciclo do Gado

Resumidamente, é preciso entender que o fator principal para analisar o funcionamento do ciclo do gado é o destino das fêmeas. Se as fêmeas são abatidas, a produção de bezerros cai e em dois a três anos a quantidade de animais para abate é menor. Caso contrário, há um crescimento do rebanho. Entretanto, o que define o destino da fêmea é o lucro que o pecuarista vai obter com ela em determinado período. Se a margem da cria está alta, é mais lucrativo para o produtor reter a fêmea para procriação. Se a margem da cria estiver baixa, o pecuarista irá lucrar mais abatendo a fêmea e recebendo por suas arrobas.

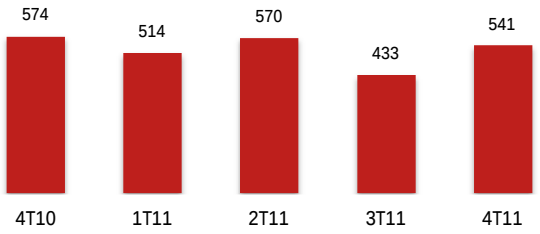
Fase de baixa:

- Alta oferta de animais para abate – pico do abate total
- Preço baixo da arroba e do bezerro
- Baixo rendimento para o pecuarista – menor investimento na produção com reposição de animais
- Desincentivo da retenção de fêmea para reprodução
- Abate de fêmeas
- Maior número de animais para abate e queda no preço da arroba.

No Uruguai, o abate apresentou uma elevação de 24,9% no 4T11 em relação ao 3T11 e uma pequena queda se analisarmos na comparação com o mesmo período de 2010.

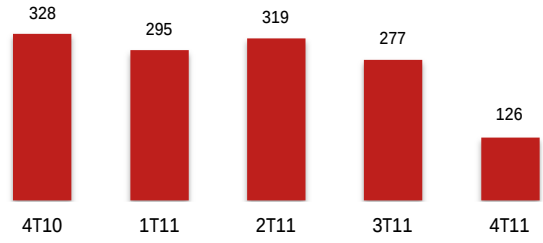
No Paraguai, o nível de abate apresentou uma queda de 54,5% no 4T11 em relação ao trimestre anterior devido à identificação de um foco isolado de febre aftosa naquele país.

Figura 6 – Evolução do Abate de Bovinos no Uruguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: INAC

Figura 7 – Evolução do Abate de Bovinos no Paraguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: SENACSA

Mercado Externo

O ano de 2011 foi marcado pela crescente demanda dos países emergentes por carne bovina, resultado do contínuo desenvolvimento econômico e do aumento da ascensão social nesses países. Como consequência, observamos um crescimento de 10,5% no volume exportado e uma elevação de 9,3% no preço da carne no 4T11 em comparação ao mesmo período de 2010.

Adicionalmente, acreditamos que a América do Sul (principalmente o Brasil) está em uma posição privilegiada para sua consolidação como grande fornecedor mundial de proteína bovina, onde os principais competidores no mercado mundial estão passando por um momento de elevação de custos e retração de produção, e, portanto, perdendo participação de mercado:

- Os Estados Unidos estimam um decréscimo em seu rebanho de aproximadamente 5% no ano de 2012, atingindo o menor número de cabeça de gado desde 1952 segundo dados do USDA (United States Department of Agriculture). As razões são a elevação da produção de etanol a partir do milho, que tem pressionado as margens da pecuária norte-americana e a severa seca que castiga há dois anos o pasto que ainda sobrava no Sudoeste americano.

- Na Argentina, as companhias têm enfrentado severas interferências políticas nos últimos dois anos para acessar mercado internacional de carne bovina, o que fez com que o seu abate se reduzisse em 33,5% neste mesmo período e o país perdesse competitividade internacional.

- Na Europa, devido à crise econômica, estamos observando cortes em gastos públicos devido ao elevado endividamento dos governos, reduzindo assim os subsídios agrícolas oferecidos aos agricultores e pecuaristas.

Em contrapartida, observamos um constante crescimento de participação de mercado do Brasil no comércio mundial de carnes. Importante também destacar a elevação dos preços no mercado internacional, que vem apresentando sucessivos aumentos na comparação com os mesmos períodos de 2010.

Figura 8 - Receita e exportação de carne *in natura*

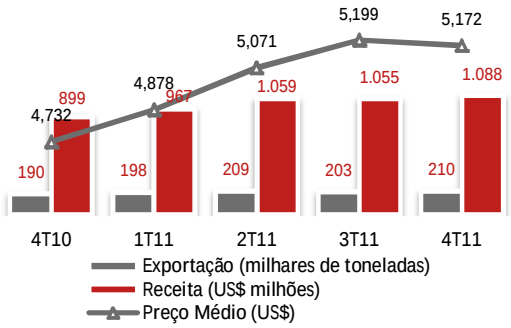
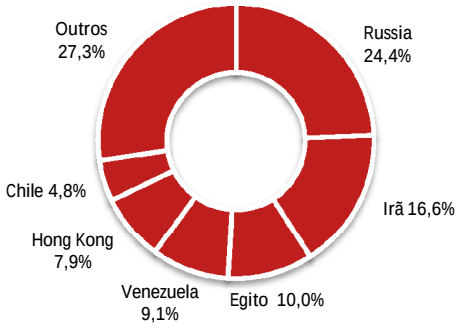


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras 4T11



Fonte: SECEX

As Figuras 10 e 11 abaixo mostram a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação da carne bovina brasileira.

Figura 10 - Volume de carne *in natura*

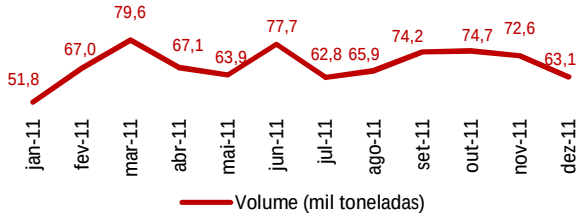
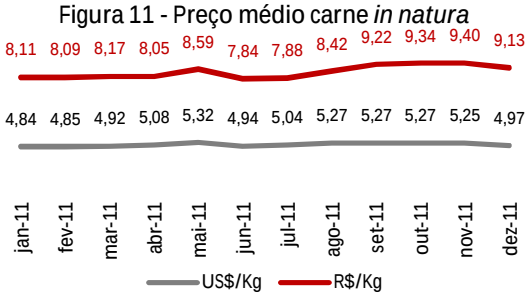


Figura 11 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

Mercado Interno

Acreditamos que o setor da carne bovina brasileira está passando por um movimento de consolidação e o Minerva pretende continuar a participar deste processo, sempre de modo disciplinado e conservador, com o objetivo de criar valor para os seus acionistas e investidores.

Além disso, a expansão e melhor distribuição de renda e consequentemente a ascensão social são propulsores para elevar a demanda no mercado interno por carne bovina, o que tem propiciado nos últimos anos um aumento no consumo pelos brasileiros, principalmente das classes C e D.

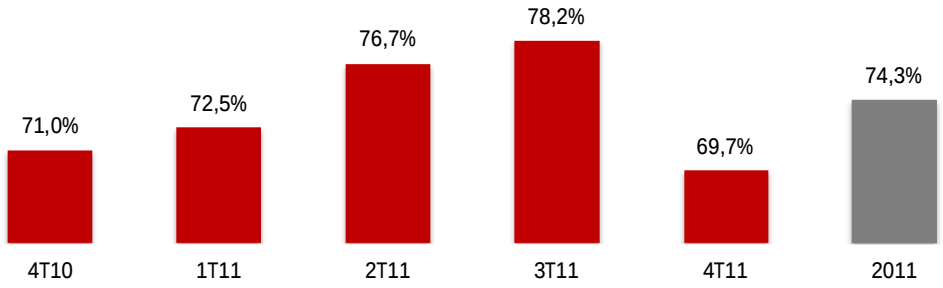
Para o ano de 2012, nossa perspectiva em relação ao crescimento econômico e ao controle inflacionário da economia brasileira é bastante favorável à contínua elevação na demanda por carne bovina, num ambiente setorial mais organizado, crescimento econômico estimado maior que o observado em 2011 e inflação em ritmo de desaceleração.

Minerva – Análise dos Resultados

Concluímos no final de 2011 nosso processo de expansão de capacidade. Acreditamos que estamos preparados para continuar o processo de crescimento da receita sem necessidade de novos investimentos em expansão para os próximos anos. Em decorrência da finalização dessa expansão no 4T11 aliada à menor utilização da unidade do Paraguai no final do trimestre em decorrência de um foco identificado de febre aftosa, demonstramos uma utilização de capacidade inferior em relação aos últimos trimestres.

Abates

Figura 12 - Utilização da capacidade instalada de abate (%)



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Receita Bruta	1.166,1	1.137,4	2,5%	920,7	26,6%	4.257,1	3.570,2	19,2%
Divisão Carnes	956,3	905,7	5,6%	664,8	43,8%	3.480,1	2.631,6	32,2%
Divisão Outros	209,8	231,7	-9,4%	255,9	-18,0%	777,0	938,5	-17,2%

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Mercado Interno	451,4	484,1	-6,8%	364,4	23,8%	1.839,8	1.196,4	53,8%
% Receita Bruta	38,7%	42,6%	-3,9 p.p.	39,6%	-0,9 p.p.	43,2%	33,5%	9,7 p.p.
Divisão Carnes	364,3	390,9	-6,8%	330,4	10,2%	1.472,4	1.038,7	41,8%
Outros	87,1	93,2	-6,6%	34,0	156,1%	367,4	157,7	132,9%

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Mercado Externo	714,7	653,3	9,4%	556,3	28,5%	2.417,3	2.373,7	1,8%
% Receita Bruta	61,3%	57,4%	3,9 p.p.	60,4%	0,9 p.p.	56,8%	66,5%	-9,7 p.p.
Divisão Carnes	592,0	514,8	15,0%	334,3	77,1%	2.007,7	1.593,0	26,0%
Outros	122,7	138,5	-11,4%	221,9	-44,7%	409,6	780,8	-47,5%

No 4T11 a receita bruta totalizou R$1.166,1 milhões, 2,5% maior em relação ao trimestre anterior e 26,6% em relação ao mesmo período de 2010. A participação das vendas no mercado interno representou 38,7% enquanto que as exportações representaram 61,3% das vendas totais. Novamente, as vendas para o mercado externo apresentaram um forte crescimento quando comparadas com o terceiro trimestre de 2011. As Figuras 13 e 14 abaixo mostram a composição das vendas no terceiro e quarto trimestres de 2011.

Figura 13 - Composição da receita bruta consolidada 3T11 (%)

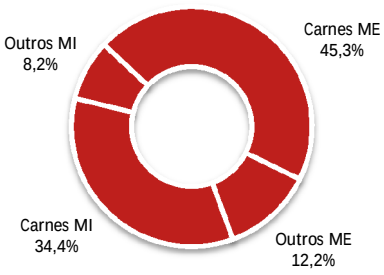
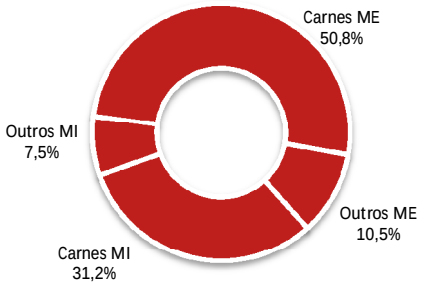


Figura 14 - Composição da receita bruta consolidada 4T11 (%)



Em 2011, o Minerva atingiu a receita bruta total recorde de R$4.257,1 milhões, um crescimento de 19,2% em relação à receita de 2010. O mercado interno representou 43,2% deste total, enquanto que as exportações representaram 56,8% das vendas totais. O destaque ficou com o aumento das vendas no mercado interno, que cresceram 53,8% em relação ao ano anterior. Destacamos que o crescimento das vendas no mercado interno sinaliza não só a maior

demanda de carne bovina, fruto da melhor distribuição de renda no país, mas também a nossa flexibilidade comercial em capturar esta mudança de comportamento social aliada às corretas decisões estratégicas tomadas em nossas reuniões de gestão de risco.

Figura 15 - Composição da receita bruta consolidada 2010 (%)

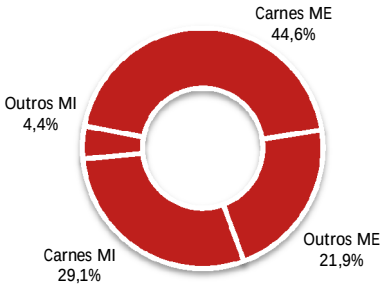
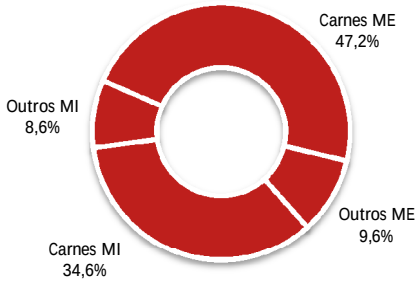


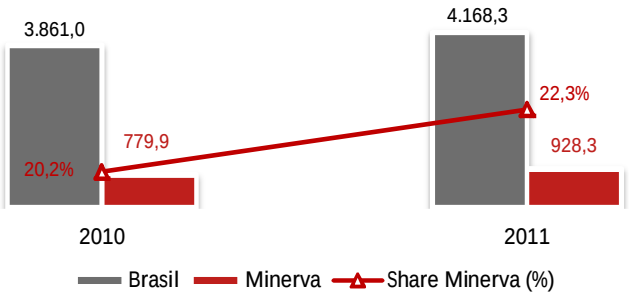
Figura 16 - Composição da receita bruta consolidada 2011 (%)



ME – Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Além do aumento das vendas, o *market share* do Minerva nas exportações de carne in natura (US$ FOB) durante o quarto trimestre de 2011 atingiu 23%, 2,6 p.p. acima do registrado no mesmo período de 2010. Na comparação anual, o Minerva atingiu a marca recorde de 22,3% de participação de mercado na exportação, 2.1 p.p. superior ao nível de 2010.

Figura 17 - Evolução da participação de mercado (baseado na receita em US$ milhões)



Fonte: Secex

Divisão Carnes

A receita bruta do 4T11 da Divisão Carnes, que engloba carne in natura, industrializada e outros subprodutos de carne, cresceu 43,8% comparado com o mesmo período de 2010 e 5,6% em relação ao 3T11. O destaque foi o forte crescimento no 4T11 para o mercado de exportação (77,1%), comprovando a eficácia da companhia em se adaptar rapidamente ao novo cenário de câmbio e de demanda internacional, ao mesmo tempo em que continuou crescendo fortemente no fornecimento de carne para o mercado doméstico (+10,2% em relação ao 4T10).

Na comparação anual, a receita bruta da Divisão cresceu 32,2% em 2011 quando comparado a 2010. A maior expansão da divisão carnes ocorreu no mercado interno, 41,8% em relação a 2010, com destaque para a abertura do nosso décimo primeiro centro de distribuição e primeiro na região nordeste do país. Nas exportações, apresentamos um forte crescimento de 26,0% em relação ao ano de 2010.

Segue abaixo o detalhamento completo da divisão carnes:

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Carne In Natura – ME	552,5	479,4	15,2%	317,7	73,9%	1.875,3	1.511,5	24,1%
Carne Processada – ME	8,7	4,8	81,2%	0,0	n.a.	18,5	12,9	42,8%
Outros – ME	30,9	30,7	0,7%	16,6	86,1%	113,9	68,5	66,2%
Sub-Total – ME	592,0	514,8	15,0%	334,3	77,1%	2.007,7	1.593,0	26,0%
Carne In Natura – MI	313,3	338,7	-7,5%	281,7	11,2%	1.266,9	884,5	43,2%
Carne Processada – MI	5,1	4,0	28,3%	5,4	-6,1%	19,0	10,8	75,7%
Outros – MI	45,8	48,3	-5,0%	43,3	5,8%	186,6	143,3	30,2%
Sub-Total – MI	364,3	390,9	-6,8%	330,5	10,2%	1.472,4	1.038,7	41,8%
Total	956,3	905,7	5,6%	664,8	43,8%	3.480,2	2.631,6	32,2%

Volume (milhares de tons)	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Carne In Natura - ME	53,6	56,2	-4,7%	33,3	60,6%	206,5	192,7	7,1%
Carne Processada - ME	0,7	0,5	36,8%	0,0	n.a.	1,8	1,3	39,9%
Outros - ME	5,1	5,9	-12,3%	3,1	66,4%	19,7	13,6	45,1%
Sub-Total - ME	59,4	62,6	-5,1%	36,4	63,1%	227,9	207,6	9,8%
Carne In Natura - MI	34,4	42,3	-18,8%	31,4	9,4%	152,7	121,7	25,5%
Carne Processada - MI	0,6	0,6	12,4%	0,8	-16,7%	2,6	1,4	90,3%
Outros – MI	6,9	8,6	-20,2%	5,4	28,2%	34,2	22,6	26,5%
Sub-Total - MI	41,9	51,6	-18,7%	37,6	11,6%	189,5	145,6	26,3%
Total	101,4	114,2	-11,2%	74,0	36,9%	417,5	353,2	16,6%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Carne In Natura - ME	5,73	5,21	10,0%	5,60	2,2%	5,42	4,46	21,7%
Carne Processada - ME	6,55	5,44	20,5%	3,56	83,9%	6,10	5,69	7,3%
Outros – ME	3,34	3,20	4,4%	3,16	5,6%	3,46	2,87	20,4%
Total	5,53	5,02	10,2%	5,40	2,5%	5,26	4,36	20,6%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,80	1,64	10,0%	1,70	5,9%	1,67	1,76	-4,8%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Carne In Natura - ME	10,32	8,53	21,0%	9,53	8,3%	9,08	7,84	15,8%
Carne Processada - ME	11,80	8,91	32,5%	6,06	94,7%	10,22	10,01	2,1%
Outros – ME	6,01	5,23	14,8%	5,38	11,8%	5,79	5,06	14,6%
Total	9,96	8,22	21,1%	9,18	8,6%	8,81	7,67	14,8%

Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Carne In Natura - MI	9,11	8,00	13,9%	8,96	1,7%	8,29	7,27	14,1%
Carne Processada - MI	7,85	6,87	14,2%	6,96	12,7%	7,25	7,86	-7,7%
Outros – MI	6,64	5,58	19,1	8,05	-17,5%	6,52	6,34	2,9%
Total	8,68	7,58	14,6%	8,79	-1,2%	8,00	7,13	12,2%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

A Receita Bruta do segmento "outros" totalizou R$777,0 milhões no ano de 2011 e R$209,8 milhões no último trimestre do ano. O ano foi marcado pela forte demanda do mercado brasileiro que além do crescimento nas operações de carne, também apresentou aumento na receita dos outros segmentos da companhia no mercado interno, apresentando uma expansão de 156,1% no último trimestre de 2011, quando comparado ao quarto trimestre de 2010 e 132,9% na comparação anual. O grande destaque fica com o crescimento da revenda de produto de terceiros, onde observamos um crescimento consistente trimestre a trimestre, fechando o ano de 2011 com uma expansão de 73% em relação a 2010.

O conceito de "one-stop-shop" implementado pelo Minerva, foi o grande propulsor da revenda de produtos de terceiros, já que oferecemos em nossos centros de distribuição um portfolio completo de todas as proteínas, como peixe, aves, suínos e ovinos, além de vegetais congelados e outros produtos para o "food service".

A Minerva Dawn Farms, obteve excelentes resultados no ano de 2011. O desenvolvimento de novos produtos em parceria com os nossos clientes tem criado uma fidelização ainda maior por parte dos mesmos. Finalizamos o ano de 2011 com aproximadamente 60% de utilização da capacidade e acreditamos atingir a maturação das operações no final de 2012.

Através da terceirização dos nossos curtumes, transformamos muitos custos fixos em variáveis, obtendo assim uma maior flexibilidade operacional com redução da ociosidade. Dessa forma, ampliamos as possibilidades de arbitragem entre os mercados de couro verde e industrializados (wet blue e semi-acabado). Além disso, aumentamos o rendimento de nossa produção explorando melhor as vendas de uma quantidade menor de couros com metragem maior, obtendo uma excelente aceitação por parte dos clientes. A taxa de câmbio também favoreceu na recomposição de margens a partir do segundo semestre, ampliando a competividade do couro brasileiro no mercado internacional.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida no último trimestre de 2011 totalizou um recorde histórico de R$1.092,6 milhões, um avanço de 2,7% em relação ao 3T11 e 26,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Consequentemente, a receita líquida consolidada do ano de 2011 também totalizou recorde, de R$3.977,0 milhões, um avanço de 16,7% em relação ao ano de 2010.

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Receita Bruta	1.166,1	1.137,3	2,5%	920,7	26,6%	4.257,1	3.570,2	19,2%
Deduções e Abatimentos	(73,5)	(73,5)	0,0%	(55,2)	33,3%	(280,2)	(162,0)	73,0%
Receita Líquida	1.092,6	1.063,8	2,7%	865,6	26,2%	3.977,0	3.408,2	16,7%
% Receita Bruta	93,7%	93,5%	0,2 p.p.	94,0%	-0,3 p.p.	93,4%	95,5%	-2,0 p.p.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O CMV do Minerva no 4T11 foi de R$911,4 milhões. A margem bruta totalizou 16,6%, impulsionadas por um cambio favorável à exportação, pela forte demanda do mercado doméstico, o que beneficiou o preço médio dos nossos produtos vendidos, e do preço estável da matéria prima.

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Receita Líquida	1.092,6	1.063,8	2,7%	865,6	26,2%	3.977,0	3.408,2	16,7%
CMV	(911,4)	(909,4)	0,2%	(721,2)	26,4%	(3.378,1)	(2.754,3)	22,6%
% Receita Líquida	83,4%	85,5%	-2,1 p.p.	83,3%	0,1 p.p.	84,9%	80,8%	4,1 p.p.
Lucro Bruto	181,2	154,4	17,3%	144,4	25,5%	598,9	653,9	-8,4%
Margem Bruta	16,6%	14,5%	2,1 p.p.	16,7%	-0,1 p.p.	15,1%	19,2%	-4,1 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

No 4T11 as despesas com vendas totalizaram R$59,4 milhões, valor estável em relação ao trimestre anterior e uma redução de 18,7% em relação ao quarto trimestre de 2010. O Minerva conseguiu durante este último trimestre de 2011 elevar suas exportações sem comprometer seu desempenho operacional com aumento dos custos logísticos. Como percentual da receita líquida, as despesas comerciais sofreram uma contração de 0,2 p.p. e 3,0 p.p. em relação ao último trimestre e ao mesmo período do ano passado, respectivamente. As despesas gerais e administrativas somaram R$22,7 milhões, e apresentaram redução como percentual da receita líquida de 1,2 p.p. em relação ao 3T11 e elevação de 0.9 p.p. em relação ao 4T11. A redução na comparação trimestral tem como destaque o término das despesas incorridas na consolidação do Frigorífico Pul e das menores despesas com a implementação do SAP.

Na comparação anual, as despesas com vendas chegaram a R$236,9 milhões no ano de 2011, uma redução de 33,3% em relação ao ano de 2010. No resultado consolidado, as despesas com vendas representaram 6,0% da Receita Líquida em 2011, comparativamente aos 10,4% no ano de 2010. Esse arrefecimento acompanha a diminuição da participação das exportações na receita total em detrimento do aumento da participação do aquecido mercado interno, além de evidenciar o foco constante da empresa em programas de melhorias nos controles internos e gestão. As despesas gerais e administrativas somaram R$110,4 milhões, um crescimento percentual relativo a investimentos realizados em diversas consultorias e nas despesas incorridas na consolidação do Frigorífico Pul.

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Despesas com Vendas	(59,4)	(60,0)	-1,1%	(73,1)	-18,7%	(236,9)	(355,1)	-33,3%
% Receita Líquida	5,4%	5,6%	-0,2 p.p.	8,4%	-3,0 p.p.	6,0%	10,4%	-4,5 p.p.
Despesas G&A	(22,7)	(34,4)	-34,1%	8,4%	120,6%	(110,4)	(71,2)	55%
% Receita Líquida	2,1%	3,2%	-1,2 p.p.	(10,3)	0,9 p.p.	2,8%	2,1%	0,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA após itens não recorrentes no 4T11 atingiu R$116,4 milhões, uma expansão de 28,1% quando comparado ao EBITDA do 3T11 e 36,8% em relação ao mesmo trimestre de 2010. A margem EBITDA ficou em 10,7%, uma expansão de 2,1p.p. e 0,8p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2011 e ao 4T10, respectivamente.

No ano de 2011, o EBITDA acumulado foi recorde em R$347,2 milhões, uma expansão de 30,5% quando comparado ao ano de 2010. O Minerva conseguiu, portanto, expandir a margem EBITDA em 0,9 p.p., de 7,8% em 2010 para 8,7% em 2011.

Os ajustes não recorrentes são relativos a receitas e/ou despesas que não dizem respeito a atividades correntes da operação, como gastos de recompra de bônus de subscrição do mercado, despesas relativas a aquisições entre outros.

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Resultado antes part. minoritários	15,1	15.5	-135,5%	27,4	-120,1%	21,2	22,9	-7,6%
(+) IR e CS e Diferidos	(10,0)	(88.8)	-88,8%	(58,9)	-83,1%	(134,1)	(44,4)	201,9%
(+) Resultado Finan. Líquido	104,7	133.8	-6,4%	93,3	34,3%	395,3	240,4	64,4%
(+) Depreciação e Amortização	12,3	10,7	15,1%	6,8	81,0%	45,4	28,8	57,5%
(+) Itens não-recorrentes	(5,7)	19,7	n.a	16,5	-134,8%	19,5	18,5	5,6%
EBITDA	116,4	90,9	28,1%	85,1	36,8%	347,2	266,2	30,5%
Margem EBITDA	10,7%	8,5%	2,1 p.p.	9,8%	0,8 p.p.	8,7%	7,8%	0,9 p.p.

Segue abaixo em detalhe a composição do EBITDA do quarto trimestre de 2011.

R$ Milhões	4T11	2011
EBITDA antes dos itens não recorrentes	122,1	327,7
(+) Despesas não-recorrentes	(5,7)	19,5
EBITDA	116,4	347,2
Margem EBITDA	10,7%	8,7%

Resultado Financeiro

No 4T11, o resultado financeiro líquido, incluindo a variação cambial não caixa sobre nossa dívida, atingiu R$ 104,7 milhões negativos. As despesas com pagamento de juros passivos e com hedge de dívida de longo prazo, denominada em moeda estrangeira, foram os principais destaques do resultado financeiro.

O quadro a seguir apresenta um detalhamento do resultado financeiro do quarto trimestre de 2011:

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Despesas Financeiras	(134,8)	(13,3)	n.a.	(100,2)	34,5%	(335,4)	(266,1)	26,0%
Receitas Financeiras	25,3	10,7	136,5%	10,0	153,6%	62,2	29,8	108,4%
Variação Cambial	4,7	(131,2)	-103,6%	(3,1)	n.a.	(101,6)	(4,1)	n.a.
Resultado Financeiro	(104,7)	(133,8)	-21,8%	(93,3)	12,2%	(374,7)	(240,4)	55,9%
% Receita Líquida	-9,6	-12,6%	3,0 p.p.	-13,5%	3,9 p.p.	-9,4%	-7,1%	-2,4 p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido no último trimestre de 2011 totalizou R$15,1 milhões e no ano de 2011 foi de R$41,7 milhões, um crescimento de 100,5% em relação ao ano de 2010.

R$ Milhões	4T11	3T11	Var.%	4T10	Var.%	2011	2010	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	15,1	15,5	-2,5%	27,6	-45,4%	41,7	20,8	100,5%
% Margem Líquida	1,4%	1,5%	-0,1 p.p.	3,2%	-1,8 p.p.	1,0%	0,6%	0,4 p.p.

Fluxo de caixa operacional - cálculo financeiro

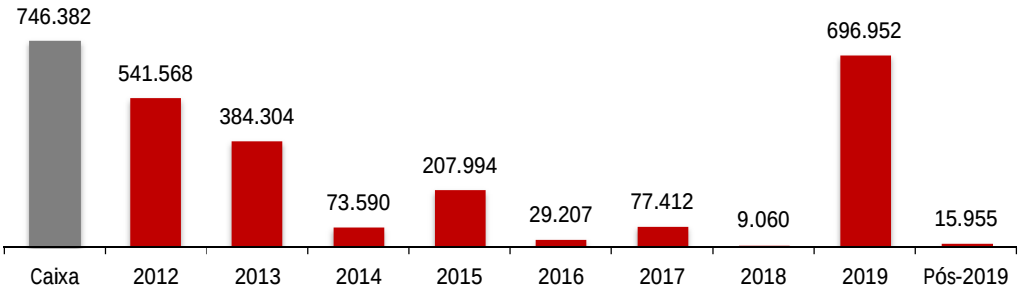
No quarto trimestre de 2011 o Minerva apresentou fluxo de caixa operacional positivo após o pagamento de juros, uma sinalização de que a eficiência operacional e financeira esta se transformando em geração de caixa para a empresa após período de grandes investimentos.

R$ Milhões	4T11
Lucro líquido	15.072
Ajustes lucro líquido	67.971
Variação da necessidade de capital de giro	22.202
Pagamento de juros	(31.351)
Fluxo de caixa operacional – cálculo financeiro	73.894

Estrutura de Capital

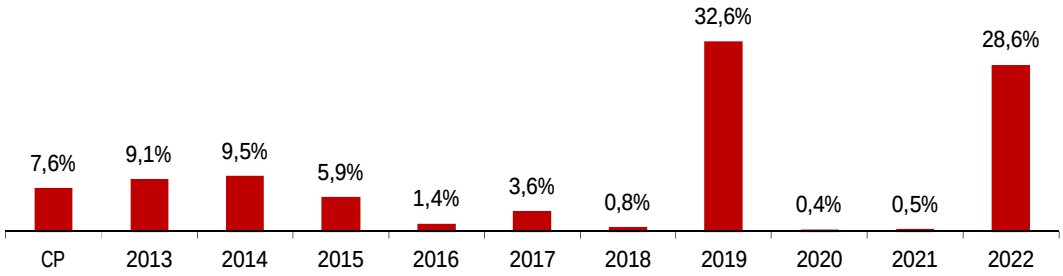
O Minerva encerrou o ano de 2011 com R$ 746,4 milhões em caixa e equivalentes. O balanço da companhia continua com um perfil de endividamento bastante alongado, conforme mostra a figura abaixo. Do total do endividamento da Companhia, 55,8% são denominados em dólar, em linha com nosso mix de vendas entre mercado doméstico e exportações.

Figura 19 - Amortização da Dívida



Em fevereiro de 2012, a empresa captou com grande sucesso US$ 350 milhões através da emissão de Notes no mercado internacional. A demanda pelos títulos de dívida do Minerva chegou a mais de cinco vezes a oferta inicial, mostrando a evidente confiança do mercado nos fundamentos de longo prazo e na estratégia da companhia. Esta emissão deixará a companhia em uma situação muito confortável em relação aos seus compromissos financeiros para os próximos, com o caixa sendo suficiente para o pagamento das dívidas até 2017, como pode ser observados no gráfico a seguir:

Figura 20 - Amortização Estimada da Dívida Pós Emissão do Bond 2022



Fonte: Minerva

O Minerva encerrou o ano de 2011 com a relação dívida líquida EBITDA em 3,65x, reduzindo seu nível de endividamento em 0,23x em relação ao terceiro trimestre de 2011, mesmo reduzindo o total das ações em tesouraria em decorrência da transferência de ações realizada no quarto trimestre para pagamento do PUL S.A.. Esperamos acelerar este processo de desalavancagem nos próximos anos, suportada pela maturação dos investimentos realizados nos últimos anos e pela excelência em gestão de risco. O perfil da dívida em 31/12/2011 revelou uma situação confortável mesmo antes da emissão dos Notes, onde o montante em caixa era suficiente para cobrir todos os compromissos financeiros do curto prazo.

Apresentamos a seguir o detalhamento do nosso endividamento:

R$ milhões	4T11	3T11	Var. %	4T10	Var. %
Dívida de Curto Prazo	541,6	503,2	7,6%	236,9	128,6%
% Dívida de Curto Prazo	26,6%	25,1%	1,5 p.p.	14,5%	12,1 p.p.
Moeda Nacional	222,2	234,8	-5,4%	172,4	28,9%
Moeda Estrangeira	319,4	268,3	19,0%	64,5	395,1%
Dívidas de Longo Prazo	1.494,5	1.498,0	-0,2%	1.397,2	7,0%
% Dívida de Longo Prazo	73,4%	74,9%	-1,5 p.p.	85,5%	-12,1 p.p.
Moeda Nacional	677,3	651,4	4,0%	670,3	1,1%
Moeda Estrangeira	817,1	846,5	-3,5%	726,8	12,4%
Dívida Total	2.036,0	2.001,3	1,7%	1.634,0	24,6%
Moeda Nacional	899,5	886,3	1,5%	842,7	6,7%
Moeda Estrangeira	1.136,5	1.114,9	1,9%	791,3	43,6%
(Disponibilidades)	(746,4)	(711,7)	4,9%	(576,5)	29,5%
Dívida Líquida	1.266,8*	1.251,6*	1,2%	1.057,6	19,8%
Dívida Liquida/EBITDA	3,65x	3,88x	-0,23x	3,97x	-0,32x

(*) Ajustado para ações em tesouraria e cotas subordinadas FDIC

MOEDA NACIONAL (em R$ milhares)		
	4T11	3T11
4T11	-	161.506
1T12	121.685	15.783
2T12	30.707	33.648
3T12	48.693	23.949
4T12	21.114	57.421
2013	326.399	322.226
2014	67.643	99.799
2015	206.619	96.895
2016	29.207	28.961
2017	15.641	15.395
2018	9.060	8.814
2019	6.826	6.580
2020	6.826	6.580
2021	6.667	6.421
2022	2.462	2.339
Total	899.549	886.317

MOEDA ESTRANGEIRA (em R$ milhares)		
	4T11	3T11
4T11	-	39.433
1T12	24.753	66.911
2T12	119.596	59.623
3T12	95.752	102.386
4T12	79.266	3.087
2013	57.905	15.873
2014	5.947	67.972
2015	1.375	16.918
2016	-	-
2017	61.771	60.860
2018	0	-
2019	690.126	681.885
2020	-	-
2021	-	-
2022	-	-
Total	1.136.491	1.114.948

Investimentos

Em 2011, os investimentos no imobilizado totalizaram R$ 160,8 milhões, dos quais:

- R$ 89,4 milhões foram destinados à expansão de nossas operações;
- R$ 71,4 milhões foram aplicados em manutenção;

Eventos Subsequentes

Emissão de Notes

Em 6 de fevereiro de 2012 o Minerva informou aos seus acionistas e ao mercado em geral a conclusão da emissão de US$ 350.000.000,00 em Notes no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022 por meio de sua subsidiária Minerva Luxembourg S.A. (“Emissora”).

As Notes pagarão cupons semestralmente a uma taxa de 12,25% ao ano a partir de agosto de 2012. A oferta obteve forte demanda de investidores interessados em adquirir Notes representando um valor superior a mais de cinco

vezes o seu volume inicial, demonstrando a atual confiança do mercado nos fundamentos de longo prazo e na estratégia do Minerva.

Os recursos serão totalmente destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de alongamento do vencimento da dívida atual.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 05 de março de 2012 o Conselho de Administração da Companhia declarou o pagamento aos acionistas de dividendos no valor de R$ 0,114732 por ação, e de juros sobre capital próprio no valor de R$ 0,170471 por ação, relativo ao exercício de 2011. Os pagamentos serão realizados em 15 de março de 2012 no domicilio bancário fornecido pelo acionista ao Itaú Corretora de Valores Mobiliários S.A., instituição custodiante das ações escriturais.

Sobre o Minerva S.A

O Minerva S.A. é um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia tem capacidade diária de abate de 10.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 12.911 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, o Minerva opera dez plantas de abate e desossa, uma de processamento e onze centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R$ 4,0 bilhões, representando crescimento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços no exercício de 2010 e trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma companhia de Capital Aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas, processadas; e exportação de boi vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "Beef3".

A Minerva aprovou, em 21 de fevereiro de 2011, o lançamento do Programa de *American Depositary Receipts – ADRs* Nivel I ("Programa de ADRs"). Os objetivos da Companhia com o Programa de ADRs é de aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos da América , como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte americanos, valorizar as ações da Companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Campina Verde (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Palmeiras (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Bauru (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Tocantins, Ceará e Paraná.

Em 31 de dezembro de 2011, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 10.480 cabeças de bovinos e de desossa de 2.040 toneladas (Considerando as controladas: Pul S/A; Minerva Alimentos S/A; e Friasa S/A), estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubedbeef e roastbeef)*, principalmente para exportação.

Controladas

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.**: localizada em Rolim de Moura (RO), atua em processamento de carnes e em julho de 2010 começou o abate de bovinos;

- **Minerva Dawn Farms S.A.**: localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui

produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de Food Services. As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, em torno de 80% de suas vendas são direcionadas para o mercado interno.

- **PUL S/A**: adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai. Opera como frigorífico, abate e desossa, com 85% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente o mercado americano e europeu;

- **Friasa S.A.**: localizada em Assunção – Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;

- **Minerva Overseas I**: localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do "Bonds" no montante de US$200.000, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds", não existindo quaisquer outras operações nessa controlada;

- **Minerva Overseas II**: localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do "Bonds" no montante de US$250.000, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds", não existindo quaisquer outras operações nessa controlada;

- **Minerva Luxemburg S.A**: localizada em Luxemburgo, trata-se de uma controlada criada no 4º trimestre de 2011, para o recebimento do "Bonds" no montante de US$350.000, emitido em fevereiro de 2012 (Nota explicativa nº 30 – Eventos subsequentes). A Empresa foi constituída com o propósito de emissão do referido "Bonds", não existindo, até o momento, quaisquer outras operações nessa controlada que não sejam ligadas à endividamento da Companhia;

- **Eurominerva Comércio e Exportação Ltda**: sediada em Barretos (SP), é uma *joint venture*, constituída para exportar boi vivo para o mercado externo. Trata-se de uma "joint venture", para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26, aplica o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional. As práticas e estimativas contábeis adotadas nessa controlada em conjunto, são idênticas às utilizadas pela Companhia

- **Minerva Beef**: trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos;

- **Minerva Middle East**: trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;

- **Transminerva Ltda**: localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país;

- **Brascasing Comercial Ltda.**: localizada em José Bonifácio (SP), opera no ramo de beneficiamento de tripa, atuando nos mercados interno e externo. Até o encerramento do 3º trimestre de 2011, tratava-se de uma "*joint venture*", para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26, aplicava o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, com base em sua participação. Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social da empresa, passando a deter 55% do seu capital social, e consequentemente, o controle das suas operações. Em atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC – 15 (Combinação de Negócios), a Companhia aplicou, em 31 de dezembro de 2011, o registro da transação considerando se tratar de uma "combinação de negócios em estágio" (Nota explicativa nº 2 – Aquisição de participação em empresa controladas – Combinação de Negócios).

- **Minerva Colômbia S.A.S**: sediada em Barrinquilla - Colômbia, a empresa foi constituída com objetivo de exportar boi vivo para o mercado externo;

As demais controladas, Loin Investments, Minerva Log e Livestock, foram constituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva e para capitação de recursos, encontrando-se em 31 de dezembro de 2011 e 2010, em fase pré-operacional.

As informações consolidadas incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Participação percentual	
	31.12.11	31.12.10
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	80,00%	80,00%
Friasa S/A	92,00%	92,00%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Eurominerva Comércio e Exportação Ltda	50,00%	50,00%
Minerva Beef	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Brascasing Comercial Ltda	55,00%	50,00%
Minerva Itália	100,00%	100,00%
Loin Investments	100,00%	100,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Livestock	42,00%	42,00%
Pulsa S.A.	100,00%	-
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	-

A emissão das demonstrações finaceiras foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 5 de março de 2012.

2. Aquisições de participações em empresas controladas – Combinação de negócios

Minerva Dawn Farms

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até àquela data, a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto (*joint venture*).
A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitirá à Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização dos canais de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, bem como ocasionará maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R$60.000, correspondente à subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia, ao nominal da ação, no montante de R$ 42.000.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Imobilizado líquido	Valor justo	Mais valia
Imobilizado líquido	85.432	87.862	2.430
	85.432	87.862	2.430

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2010) e, foi objeto de ajustes, em um prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma "combinação de negócios realizada em estágios". Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data da aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o "ganho" ou "perda" gerados nessa "combinação de negócios realizada em estágios". Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a "participação de não controladores" na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existente e aquisição de mais 30% de participação, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2010
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	130.946
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	132.890

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Conforme previsto na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15, e comentado anteriormente, a Companhia realizou uma revisão dos valores provisórios adotados para o registro da operação de "combinação de negócios em estágio", realizada em 31 de dezembro de 2010, revisando os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos, em atendimento aos preceitos dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, quando aplicáveis.

Com base nesta revisão, foi identificada que grande parte da mais valia apurada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, na participação existente e adquirida em 31 de dezembro de 2010, no valor de R$130.946. Trata-se de uma carteira de clientes, que possui um relacionamento duradouro com a empresa, decorrente principalmente da especificidade e necessidade de produção em escala para esses clientes. Por se enquadrarem nas características básicas para registro de um ativo intangível (Identificação, controle e geração de benefícios econômicos futuros), nos termos da Deliberação CVM nº 644/10 - CPC 04 e, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15, a Companhia revisou as projeções que definiram o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, adotados provisoriamente na aquisição da participação societária adicional, redefinindo a distribuição entre "ágio por expectativa de rentabilidade futura" e "lista de clientes, conforme apresentado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio - expectativa de rentabilidade futura	43.213
Lista de clientes	87.733
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	132.890

A "lista de clientes", que fez parte dos ativos assumidos da Minerva Dawn Farms, no valor de R$87.733, está representada basicamente pelo relacionamento da Minerva Daw Farms com uma grande rede de "fast food", a qual possui crescimento anual expressivo de sua cadeia de lojas no Brasil, o que intrinsecamente alavanca os negócios da Minerva Daw Farms.

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios são classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

PULSA S/A

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A ("PUL"), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma "Promessa de Contratar Sujeita à Condições".

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um "Contrato de Compra e Venda de Ações", representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US$52.000 (R$86.643, àquela data), valor o qual será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US$20.000, liquidado na data da assinatura do "Contrato de Compra e Venda de Ações", firmado pelas partes;

- O montante de US$14.000, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R$8,75 por ação. Em 8 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM aprovou a operação de entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Companhia, para liquidação da referida parcela de US$14.000. A Companhia utilizou ações em tesouraria para liquidação desta obrigação, as quais se encontravam valorizadas ao valor unitário médio de R$6,65, e foram convertidas para fins desta negociação pelo valor unitário de R$8,75 por ação, o que ocasionou um ganho para Companhia, registrado em contrapartida da conta de "reserva de capital", no patrimônio líquido, no montante de R$5.675.;

- O montante de US$13.000, com previsão de pagamento em 21 de março de 2012, que equivale, em 31 de dezembro de 2011, ao montante de R$24.385; e

- O montante de US$5.000, com previsão de pagamento em 20 de março de 2013, que equivale, em 31 de dezembro de 2011, ao montante de R$9.379.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

O Frigorífico "PUL" possuí uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia. Está entre os três maiores frigorífico do Uruguai, com um faturamento realizado em 2011 de US$120,0 milhões e projetado para 2012 de US$140,0 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Companhia. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria "Hereford" e "Angus". Possuem certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de comercialização de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e, permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

De acordo com o USDA, o Uruguai representa hoje o 15º maior produtor mundial e o 7º maior exportador de carne bovina do mundo, exportando para mais de 40 mercados e para regiões que hoje o Brasil não atinge, como Estados Unidos e Canadá. Seu rebanho é estimado em aproximadamente 11 milhões de cabeças e atingiu um volume de abate de aproximadamente 2,3 milhões de cabeças em 2010. O consumo per capta uruguaio é estimado em 55 kg/pessoa/ano. O Uruguai destaca-se pela forte coordenação da cadeia de produção bovina e é considerado referência na integração entre produção e respeito ao meio ambiente.

Abaixo apresentamos as demonstrações financeiras condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição/controle do PULSA S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição, e serão objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

ATIVO	Balanço fair value 01/01/2011
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber	17.683
Estoques	15.806
Outros valores a receber	14.596
Não circulante	
Investimentos	443
Ativo imobilizado	56.378
Ativo total	**117.851**

PASSIVO	Balanço fair value 01/01/2011
Passivo circulante	
Fornecedores	11.014
Empréstimos e financiamentos	16.190
Outras obrigações	11.034
Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	20.218
Impostos diferidos	1.181
Provisão de contingências	33.214
Passivo total	**92.851**
Patrimônio líquido	**25.000**
Patrimônio líquido e passivo	**117.851**

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15, de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/01/2011).

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de reais

	01/01/2011
Estoques - valor contábil	16.206
Ajuste - valor justo	(400)
Estoques - Valor justo	**15.806**
Imobilizado - Valor contábil	56.867
Ajuste - Valor justo	(488)
Imobilizado - Valor justo	**56.379**

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor contábil	-
Ajuste - Valor justo	33.214
Provisão para contingências - Valor justo	**33.214**

Conforme previsto no CPC 15, a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se principalmente a obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto da seguinte forma:

Em milhares de reais

Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011	25.000
Ágio por expectativa de rentabilidade futura *(Goodwill)* - (Nota 12)	61.643
Contraprestação transferida	86.643

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura *(goodwill)*, se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

Brascasing Comercial Ltda.

Em dezembro de 2011, a Companhia obteve o controle da Brascasing Comercial Ltda, ao adquirir 5% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter 55% do capital social da empresa, consequentemente, o controle de suas operações.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Brascasing Comercial Ltda pela Companhia, foi realizado pelo montante de R$3.000, correspondentes à aquisição de 5.000 quotas do capital social da empresa.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2011) e, será objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a 1 (hum) ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 5% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma "combinação de negócios realizada em estágios". Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data de aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o "ganho" ou "perda" gerados nessa "combinação de negócios realizada em estágios". Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a "participação de não controladores" na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existentes, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme demonstrado abaixo:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	49.909
Ágio rentabilidade futura participação de não controladores	43.271
	93.180

3. Base de preparação das informações contábeis

As presentes informações contábeis incluem:

- As informações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis consolidadas, em função da avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto, pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Cabe destacar que, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

Em 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos, orientações e interpretações, com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de 31 de dezembro de 2010, com o objetivo de convergir às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Esses pronunciamentos, orientações e interpretações foram adotados integralmente pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, de forma comparativa com 31 de dezembro de 2009 e saldos patrimoniais de 1º de janeiro de 2009, as quais foram aprovadas pelo seu Conselho de Administração em 2 de março de 2011.

Portanto, as políticas contábeis descritas naquelas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2010, encontram-se uniformes com as políticas contábeis aplicadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Administração da Companhia autorizou a emissão destas Informações contábeis de 31 de dezembro de 2011, em 5 de março de 2012.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

c. Operações no exterior

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e 2010, das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani e Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Peso) foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

(a) Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;

(b) O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pelas taxas das transações, em suas respectivas datas;

(c) As receitas, custos e despesas são convertidos pela taxa média mensal de câmbio; e

(d) As variações cambiais resultantes dos itens (a), (b) e (c) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Ajustes Acumulados de Conversão".

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de "ajustes acumulados de conversão" e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

4. Resumo das principais práticas contábeis

a. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01.

(i) Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (joint venture) são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle e/ou controle compartilhado, deixa de existir.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do "Grupo", e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das informações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

c. Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

d. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado**: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

- **Mantidos até o vencimento**: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- **Disponíveis para venda**: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.

- **Empréstimos e recebíveis**: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração paga, a qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para a reserva de capital.

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das informações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("*Non Deliverable Forward* - NDF"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (hedge accounting).

e. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

g. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to market - MtM".

h. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificada variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis (média) estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	31/12/2011	
	Controladora	Consolidado
Edifícios	2,96%	2,61%
Máquinas e equipamentos	8,33%	8,05%
Móveis e utensílios	18,83%	16,54%
Veículos	9,13%	9,13%
Hadware	24,27%	26,66%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 21, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

i. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

j. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

k. Redução ao valor recuperável de ativos ("Impairment test")

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de

perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

l. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

m. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 12 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

n. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram

a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da

avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

p. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

q. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

r. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 26.

s. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

t. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

u. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Durante o exercício de 2011, as seguintes normas, emitidas pelo IASB entraram em vigor, mas não impactaram as demonstrações financeiras da Companhia:

- Versão revisada do IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (*Related Party Disclosures*).
- IFRIC 19 - "Extinguindo Passivos Financeiros com Instrumentos de Patrimônio" (*Extinguishing Financial Liabilities with Equity Instruments*).
- Emenda do IFRIC 14 - "Pré pagamentos de Requerimentos de Aportes Mínimos" (*Prepayments of a Minimum Funding Requirement*).
- Emenda do IAS 32 - "Classificação de Emissão de Direitos" (*Classification of Rights Issues*).

As normas emitidas pelo IASB que ainda não entraram em vigor e não tiveram sua adoção antecipada pela Companhia até 31 de dezembro de 2011 são as seguintes:

Norma: Emenda ao IFRS 7
Descrição: "Divulgações : Transferências de Ativos Financeiros" (*Disclosures: Transfers of Financial Assets*).

Norma: Emenda ao IAS 12
Descrição: "Impostos Diferidos: Recuperação de Ativos Subjacentes" (*Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets*). Estabelece critérios para apuração da base fiscal de um ativo.

Norma: IFRS 10
Descrição: "Demonstrações Contábeis Consolidadas" (*Consolidated Financial Statements*) Estabelece os princípios para a preparação e apresentação de demonstrações contábeis consolidadas , quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.

Norma: IFRS 11
Descrição: "Acordos Conjuntos" (*Joint Arrangements*). Estabelece os princípios para divulgação de demonstrações contábeis de entidades que sejam partes de acordos conjuntos .

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Norma: IFRS 12
Descrição: "Divulgações de Participações em Outras Entidades" (*Disclosure of Interests in Other Entities*). Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais outras entidades.

Norma: IFRS 13
Descrição: "Mensuração a Valor Justo" (*Fair Value Measurement*). Define valor justo, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado sobre essa forma de mensuração.

Norma: Emenda ao IAS 1
Descrição: "Apresentação de Itens dos Outros Resultados Abrangentes" (*Presentation of Items of Other Comprehensive Income*). Agrupam em Outros Resultados Abrangentes os itens que poderão ser reclassificados para lucros ou prejuízos na demonstração de resultado do exercício.

Norma: Emenda ao IAS 19
Descrição: "Benefícios a Empregados" (*Employee Benefits*). Elimina o método do corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuarias , simplifica a apresentação de variações em ativos e passivos de planos de benefícios definidos e amplia os requerimentos de divulgação.

Norma: Emenda ao IFRS 7
Descrição: "Divulgações – Compensando Ativos e Passivos Financeiros" (*Disclosures – OffesettingFinancial Assets and Financial Liabilities*). Estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros.

Norma: Emenda ao IFRS 9
Descrição: "Data Obrigatória de Entrada em Vigor do IFRS 9 e Divulgações de Transição" (*Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*). Postergam a data de entrada em vigor do IFRS 9 para 2015. Eliminam também a obrigatoriedade de republicação de informações comparativas e requerem divulgações adicionais sobre a transição para o IFRS 9.

A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras destas novas normas. Entretanto estima que suas adoções não trarão impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

v. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os nãos financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações

adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àqueles ativos ou passivos.

x. Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, por não serem requeridas como parte das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Caixa	158	340	375	791
Bancos conta movimento	5.374	40.874	17.013	51.322
Disponibilidades em moedas estrangeiras	198.308	99.742	212.089	99.742
	203.840	140.956	229.477	151.855
Aplicações financeiras				
Em moeda nacional:				
Certificado de depósito bancário - CDB	279.529	216.786	300.740	235.996
Debêntures	62.734	25.056	62.734	25.275
Títulos de capitalização	1.047	1.015	1.047	1.015
Fundo de investimento	7.402	6.825	7.402	6.825
LCA	140.323	40.321	140.424	40.321
Em moeda estrangeira:				
Certificado de depósito bancário - CDB	-	-	4.558	115.177
	491.035	290.003	516.905	424.609
	694.875	430.959	746.382	576.464

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	489.988	288.988	515.858	423.594
Mantidos até o vencimento	1.047	1.015	1.047	1.015
	491.035	290.003	516.905	424.609

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Duplicatas a receber - mercado interno	50.979	18.877	73.288	26.674
Duplicatas a receber - mercado externo	99.697	30.637	138.850	59.782
Duplicatas a receber - partes relacionadas	6.022	2.725	-	-
	156.698	52.239	212.138	86.456
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.529)	(5.645)	(4.736)	(6.676)
	153.169	46.594	207.402	79.780

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
A vencer:	135.520	28.437	174.660	39.465
Vencidas:				
Até 30 dias	4.963	2.827	14.062	7.806
De 31 a 60 dias	9.435	9.826	11.192	15.086
De 61 a 90 dias	-	2.813	1.333	4.574
De 91 a 180 dias	6.780	8.336	10.891	19.525
	156.698	52.239	212.138	86.456

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(5.645)	(6.676)
Créditos provisionados	(1.219)	(2.426)
Créditos recuperados	2.582	3.613
Créditos baixados	753	753
Saldos em 30 de setembro de 2011	(3.529)	(4.736)

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito de liquidação duvidosa. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras, cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Produtos acabados	148.624	175.317	189.779	191.703
Matérias-primas		-	10.092	6.533
Almoxarifados e materiais secundários	16.458	39.438	22.850	42.403
Provisao para obsolecencia dos estoques (i)	(54.298)	(77.068)	(54.298)	(77.068)
	110.784	137.687	168.423	163.571

(i) A provisão foi constituída, em 31 de dezembro de 2010, para fazer face à possível obsolescência de itens do estoque de almoxarifado e materiais secundários e, para alguns estoques atrelados a pedidos de vendas para exterior, que ficaram armazenados em portos de transbordo e

posteriormente retornaram ao Brasil, os quais se encontram em data próxima do seu prazo de validade, tendo sido reconhecido pela Companhia, de forma conservadora, provisão para obsolescência desses estoques. Conforme a Companhia identifique que referidos estoques provisionados não serão recuperáveis, os mesmo serão baixados.

8. Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes a aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to Market - MtM", no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino a pasto (extensivo), cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho
	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	69.807
Aumento devido a aquisições	197.607
Diminuição devido a vendas	(224.773)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	5.039
Saldo em 30 de setembro de 2011	47.680

Em 31 de dezembro de 2011, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 25.162 bois gordos (em 31 de dezembro de 2010 - 30.147 bois magros e 20.220 bois gordos).

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
PIS - Programa de Integração Social	51.731	40.492	58.802	41.063
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	246.901	190.718	251.784	199.599
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	155.800	140.621	169.749	153.240
Imposto de Renda e CSLL	51.187	44.441	60.872	44.990
Outros tributos a recuperar	-	-	522	481
	505.619	416.272	541.729	439.373
Circulante	406.733	317.387	432.832	330.267
Não circulante	98.886	98.885	108.897	109.106

Pis e Cofins

Os créditos da Cofins e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal do Brasil - RFB, dos pedidos de ressarcimento destes créditos, devidamente formalizados pela Companhia e por suas controladas, o que deve ocorrer durante o exercício de 2012 e, ocasionará um valor significativo de restituição destes créditos durante o referido exercício.

A desoneração do Pis e da Cofins, desde o final do exercício de 2010, para as vendas no mercado interno e a mudança do sistema de pedido de ressarcimento da Receita Federal do Brasil - RFB, que obrigou a Companhia e suas controladas a adequar o seu sistema interno de processamento de dados para as transmissões dos pedidos de ressarcimento e de todos os dados necessários para a sua homologação, ocasionaram uma lentidão anormal na recuperação de tais créditos, a qual já foi normalizada no exercício de 2011, com a total adequação do sistema da Companhia e de suas controladas.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, no montante de R$55.185 na controladora e R$61.148 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato de as exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pelas Secretárias das Fazendas Estaduais, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor, parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo do exercício de 2012. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R$43.701 da controladora e R$47.943 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS e ICMS, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2014.

10. Ativos fiscais diferidos

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social e sobre as diferenças temporárias:

	Controladora			
	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2011
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	59.107	105.724	-	164.831
Outros tributos diferidos	3.445	4.080	(3.445)	4.080
Total ativos fiscais diferidos	62.552	109.804	(3.445)	168.911

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Consolidado			
	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2011
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	59.107	142.240	-	201.347
Outros tributos diferidos	3.445	708		4.153
Total ativos fiscais diferidos	62.552	142.948	-	205.500

O ativo fiscal diferido relativo aos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram reconhecidos em 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 na controladora, no montante acumulado em 31 de dezembro de 2011 de R$164.831 (R$16.523 em 31 de dezembro de 2011, R$89.201 em 30 de setembro de 2011 e R$59.107 em 31 de dezembro de 2010) e, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2011, nas controladas Minerva Daw Farms e Minerva Alimentos S/A, no montante R$36.516 (R$10.836 em 31 de dezembro de 2011 e R$25.680 em 31 de março de 2011), o que representa um saldo consolidado em 31 de dezembro de 2011 de R$201.347. O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa utilizar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes.

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas quando da sua elaboração:

- Incremento das vendas líquidas, baseado em dados históricos de crescimento;
- Demanda crescente por proteínas de origem animal, em especial nos países em desenvolvimento;
- Melhoria no ciclo da pecuária, com redução dos custos de matéria prima e, consequente melhoria das margens;
- Otimização da capacidade instalada das unidades fabris da Companhia, resultando na maior diluição dos custos fixos instalados;
- Perspectivas econômicas favoráveis; e

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

- Redução da alavancagem financeira da Companhia, com consequente redução das despesas financeiras.

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31.12.2011	31.12.2011
2012	11.392	12.940
2013	13.826	20.503
2014	15.724	22.352
2015 em diante	123.889	145.552
	164.831	201.347

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 4 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de fevereiro de 2011, 24 de outubro de 2011 e 5 de março de 2012 para a controladora e, 25 de abril de 2011 e 5 de março de 2012 para as controladas.

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo, e compreendem:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Brascasing (a)	3.812	3.812	-	1.906
VDQ Holdings S.A.(b)	-	140	-	140
Transportadora Minerva Ltda.(c)	445	446	445	445
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (d)	67.800	33.186	-	-
Minerva Overseas II Ltd (e)	-	114.516	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (f)	6.658	20.097	-	3.480
Friasa S.A. (g)	7.069	3.035	152	270
Transminerva Ltda (h)	7.273	5.047	-	-
Minerva Itália SRL (i)	916	812	-	-
Minerva Colombia (j)	187	-	-	-
	94.160	181.091	597	6.241

(a) Empréstimo para a empresa Brascasing Comercial Ltda. a ser reembolsado;
(b) Empréstimo para a empresa VDQ Holdings S.A a ser reembolsado;
(c) Despesas da controladora Transportadora Minerva Ltda. a serem reembolsadas;
(d) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A., para obras de construção da nova fábrica e capital de giro;
(e) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas II LTD quando da emissão dos *Notes*. Valor será reembolsado;
(f) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para capital de *giro*;
(g) Empréstimo efetuado à Friasa S.A para capital de giro;
(h) Despesas da controlada Transminerva, a serem reembolsadas;
(i) Despesas da controlada Minerva Itália SRL para inicio do escritório de vendas, a serem reembolsadas; e
(j) Despesas da controlada Minerva Colômbia para operacionalização da empresa, a serem reembolsadas.

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a pagar	31.12.11	31/12/10	31.12.11	31/12/10
Minerva Overseas I Ltd (a)	24.241	166	-	-
Minerva Dawn Farms (b)		-	22.303	4.504
Minerva Overseas II Ltd (c)	15.895	-	39.655	-
Outros (d)	4.648	1.457	4.648	854
	44.784	1.623	66.606	5.358

(a) Contas a pagar à Minerva Overseas I;
(b) Empréstimo efetuado pela Dawn Farms (Irlanda) à Minerva Dawn Farms;

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

(c) Empréstimo efetuado para controladora; e
(d) Empréstimos diversos a serem reembolsados.

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa às suas controladas, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar - Fornecedodes	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Brascasing Comercial Ltda.	2.261	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.192	-	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	11.498	245	-	-
Transminerva	2		-	-
Outros	2.418	742	2.418	742
	18.371	987	2.418	742

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber em clientes	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Brascasing Comercial Ltda.	1.538	440	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	4.068	2.285	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	416	-	-	-
	6.022	2.725	-	-

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, encontram-se abaixo sumariadas:

	Membros	31.12.11	31.12.10
Diretoria executiva e Conselho de Administração	9	1.624	1.943

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.10	Transferências	Ajuste de conversão	Aquisição de Empresas	Integralização de capital	Equivalência patrimonial	Saldo em 31.12.11
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill)		136.962	-	-	113.994	-	-	250.956
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	20.887	-	-	-	-	6.665	27.552
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	50,00%	292	-	-	-	-	29	321
Minerva Overseas Ltd	100,00%	40.752	-	-	-	-	25.476	66.228
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	55,00%	5.597	-	(18)	611	-	528	6.718
Minerva Beef Ltd	100,00%	1.445	-	-	-	-	(888)	557
Minerva Luxemburgo	100,00%	-	-	-	92	-	(25)	67
Friasa Ltd	92,00%	23.186	-	3.087	-	-	(12.692)	13.581
Loin Investments	100,00%	100	-	-	-	-	(54)	46
Minerva Log S.A	100,00%	230	-	-	-	-	1	231
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	-	-	2.828
Transminerva	100,00%	172	(172)	-	-	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	80,00%	-	-	-	-	-	(10.812)	(10.812)
Pulsa S.A	100,00%	-	-	3.007	-	25.000	4.342	32.350
Minerva Colombia	100,00%	-	-	24	-	-	582	606
Investimentos		232.488	(172)	6.100	114.697	25.000	13.152	391.266
Minerva Itália	100,00%	(748)	-	-	-	-	(99)	(847)
Transminerva	100,00%	-	172	-	-	1.704	(3.223)	(1.347)
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	(16.386)	-	-	-	-	(26.749)	(43.135)
Provisão para perdas em investimentos		(17.134)	172	-	-	1.704	(30.071)	(45.329)
Investimentos, líquidos		215.354	-	6.100	114.697	26.704	(16.919)	345.937

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Daw Farms, não considera o ágio (goodwill) de R$92.834, alocado em linha especifica

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Em abril de 2010, a Companhia integralizou R$25.425 para adquirir 22% adicionais do capital social da controlada Friasa S.A., da qual já detinha 70% de participação, passando para 92% de participação do capital social.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, a Companhia adquiriu no final do exercício de 2010, 30% das ações representativas do capital social da Minerva Dawn Farms, anteriormente controlada em conjunto (joint venture), representando um aumento no capital social da controlada de R$18.000. A operação foi enquadrada como uma "combinação de negócios realizada em estágios", a qual encontra-se devidamente detalhada na referida nota explicativa.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Companhia adquiriu em 22 de março de 2011, 100% das ações com direito a voto da Empresa Pulsa S/A, adquiridas da controladora da referida Companhia, pelo montante de US$52.000, sendo que todo detalhamento da "combinação de negócios" originada nesta operação, encontra-se devidamente detalhada na referida nota explicativa.

Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social de sua controlada em conjunto, até a data da operação, Brascasing Comercial Ltda. Após essa aquisição, a Companhia passou a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter o seu controle. Referida operação foi enquadrada como uma "combinação de negócios realizada em estágios", a qual encontra-se devidamente detalhada na nota explicativa nº 2.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Sumário das informações contábeis das controladas e controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2011:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	60.802	114.859	25.152	122.395	28.114
Eurominerva Comércio	50,00%	638	4	-	-	642
Minerva Overseas	100,00%	123	334.995	-	268.890	66.228
Minerva Overseas II	100,00%	16	696.597	-	739.748	(43.135)
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	55,00%	18.826	1.918	4.654	3.876	12.214
Minerva Dawn Farms	80,00%	32.355	137.427	97.218	99.390	(26.826)
Minerva Beef	100,00%	556	-	-	-	556
Minerva Luxemburgo	100,00%	67	764.456	12.558	751.898	67
Friasa	92,00%	48.933	15.200	42.014	7.355	14.764
Transminerva	100,00%	4.769	1.688	533	7.273	(1.349)
Loin Investments	99,00%	46	-	-	-	46
Minerva Log	100,00%	232	-	-	-	232
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	2.828
Minerva Itália	100,00%	70	-	-	916	(846)
Pulsa S.A.	100,00%	53.539	71.048	56.784	35.452	32.351
Minerva Colombia	100,00%	8.906	77	421	7.956	606
		232.743	2.138.269	239.334	2.045.149	86.529

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	31.12.11		31.12.10	
	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício	Receita Liquída	Lucro / Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos	156.452	6.667	38.269	(12.319)
Eurominerva Comércio	-	58	-	46
Minerva Overseas	-	25.477	-	880
Minerva Overseas II	-	(26.749)	-	(16.479)
Minerva Middle East	-	-	-	-
Brascasing	10.704	506	21.458	1.972
Minerva Dawn Farms	73.040	(10.813)	77.735	(41.199)
Minerva Beef	-	(889)	-	(68)
Minerva Luxemburgo	-	(25)	-	-
Friasa	173.811	(12.691)	185.601	3.197
Transminerva	-	(3.225)	115	83
Loin Investments	-	(54)	-	-
Minerva Log	-	2	-	-
Livestock	-	-	-	-
Minerva Itália	642	(99)	-	(770)
Pulsa S.A.	200.424	4.342	-	-
Minerva Colombia	16.451	606	-	-

Todos os valores estão expressos a 100% dos resultados das controladas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora				31.12.11	31.12.10
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,96%	464.431	(53.626)	410.805	396.430
Máquinas e equipamentos	8,33%	232.980	(30.082)	202.898	180.516
Móveis e utensílios	18,83%	2.917	(907)	2.010	3.047
Veículos	9,13%	13.781	(2.565)	11.216	9.603
Hadware	24,27%	3.526	(1.922)	1.604	2.117
Terrenos		42.807		42.807	42.679
Imobilizações em andamento		157.330		157.330	114.081
		917.772	(89.102)	828.670	748.473

Consolidado				31.12.11	31.12.10
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,61%	585.899	(59.346)	526.553	459.355
Máquinas e equipamentos	8,05%	327.307	(51.654)	275.653	255.553
Móveis e utensílios	16,54%	5.248	(1.459)	3.789	4.577
Veículos	9,13%	14.259	(2.643)	11.616	9.908
Hadware	26,66%	5.365	(2.593)	2.772	2.683
Terrenos		51.176		51.176	51.033
Imobilizações em andamento		243.025		243.025	167.541
		1.232.279	(117.695)	1.114.584	950.650

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

b. Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andamento	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	396.430	180.516	3.047	9.603	2.117	42.679	114.081	748.473
Adições	-	34	-	-	-	-	118.739	118.773
Transferências	27.072	40.301	(419)	4.784	527	128	(72.392)	1
Alienações	(467)			(1.704)	(11)	-	(74)	(2.256)
Depreciação	(12.230)	(17.953)	(618)	(1.467)	(1.029)	-		(33.297)
Saldo 31 de dezembro de 2011	410.805	202.898	2.010	11.216	1.604	42.807	157.330	828.670

Consolidado	Edifícios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andamento	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	459.356	255.553	4.577	9.908	2.683	51.033	167.540	950.650
Adições	55.592	3.816	641	26	598	15	153.605	214.293
Transferências	26.021	43.538	(377)	4.864	848	128	(75.022)	-
Alienações	(467)	(66)	-	(1.711)	(11)	-	(74)	(2.329)
Depreciação	(13.949)	(27.188)	(1.052)	(1.471)	(1.346)	-	-	(45.006)
Saldo 31 de dezembro de 2011	526.553	275.653	3.789	11.616	2.772	51.176	243.025	1.114.584

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2011, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Finalização da construção da planta de Rolim de Moura (RO), expansão na planta de Campina Verde e construção da planta na cidade de Redenção (PA).

Em 31 de dezembro de 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à aquisição de máquinas, ampliações e construções de plantas industriais totalizavam R$2.682, na controladora e R$2.741 no consolidado, com taxa média de capitalização de 120 por cento CDI.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

d. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R$188.080 em 31 de dezembro de 2011.

e. Custo atribuído (*DeemedCost*)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Ágio - expectativa de rentabilidade futura	-	-	247.929	180.833
Lista de clientes	-	-	87.733	-
Software	3.583	853	4.001	1.075
	3.583	853	339.663	181.908

A movimentação no intangível durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 encontra-se demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora			
	Ágio pago em aquisições	Lista de clientes	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	-	-	853	853
Aquisição	-		3.061	3.061
Amortização		-	(331)	(331)
Saldo 31 de dezembro de 2011	-	-	3.583	3.583

	Consolidado			
	Ágio pago em aquisições	Lista de clientes	Sofwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	180.833	-	1.075	181.908
Aquisição (i)	114.000	-	3.299	117.299
Participação de acionistas não controladores (i)	40.829			40.829
Transferência (ii)	(87.733)	87.733	-	-
Amortização	-	-	(373)	(373)
Saldo 31 de dezembro de 2011	247.929	87.733	4.001	339.663

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

(i) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R$61.643. Adicionalmente, em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda, passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma "combinação de negócios em estágio", a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R$93.180 mil (R$49.909 - participação da Companhia e R$43.271 - participação de não controladores).

(ii) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 – CPC 15, a Companhia revisou os cálculos dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro à valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada MDF, que se enquadrou como uma "combinação de negócios em estágio", verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro provisório a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R$132.890, segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura – R$43.213, lista de clientes – R$87.733 e mais valia de ativos de R$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. A participação de não controladores, de R$33.223, por não pertencer a Companhia, continuou registrada conforme registro inicial da operação.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (impairment) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada, não identificando, até 31 de dezembro de 2011, nenhuma evidência de possíveis ativos sem recuperabilidade econômica.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
Modalidades	Encargos Financeiros	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Debêntures (1)	127% da CDI	184.981	207.919	184.981	207.919
BNDES (2)	TJLP + Cesta de Moedas	62.840	63.263	62.840	63.263
BNDES - EXIM (1)	9% a.a.	30.130	114.345	30.130	114.345
FINEP (3)	TJLP + Spread	5.383	13.760	34.486	27.489
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	11.775	15.511	11.775	19.503
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	53.939	60.485	130.388	122.046
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	227.975	226.503	227.975	226.503
NCE (1)	CDI + spread	143.936	18.994	203.650	56.136
Outras Modalidades (1)	10% a.a.	831	1.216	13.324	5.538
		721.790	721.996	899.549	842.742
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (1)	Juros de 2,5% a 7,5% ao ano+	216.408	770	244.251	17.990
NCE (1)	Juros de 7,0% ao ano +		-		-
Senior Unsecured Notes - I e II (5)	Variação Cambial + Juros	786.929	699.162	764.456	677.237
PPE (4)	Juros de 2,8% a 5,5% ao ano +	204.676	44.737	241.160	89.748
Outras Modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor		-	31.688	6.324
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos		(143.671)	-	(145.061)	-
		1.064.342	744.669	1.136.494	791.299
Total dos Empréstimos		1.786.132	1.466.665	2.036.043	1.634.041
Circulante		404.871	187.977	541.568	236.891
Não circulante		1.381.261	1.278.689	1.494.475	1.397.150

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

(2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;

(3) Hipoteca da fábrica de Barretos;

(4) Especificamente para a operação de "PPE" da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da sócia Dawn Farms Foods;
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.

(5) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd e Minerva Overseas II Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Arrendamento	3.408	1.479	911	-	-	-	-	-	-	5.798
BNDES	24.795	11.414	11.414	11.414	3.805	-	-	-	-	62.842
BNDES EXIM	30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	30.000
CCB	228.975	8.985	8.400	8.400	2.444	1.902	1.902	1.902	1.744	264.654
CCI	384	96	-	-	-	-	-	-	-	480
Debêntures	-	-	170.201	-	-	-	-	-	-	170.201
FINEP	1.015	-	-	-	-	-	-	-	-	1.015
NCE	5.546	33.170	-	-	-	-	-	-	-	38.716
Pré Embarque	80.190	63.777	22.510	-	299.008	-	468.950	-	-	934.435
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(32.506)	(68.051)	(26.323)	-	-	-	-	-	-	(126.880)
	341.807	50.870	187.113	19.814	305.257	1.902	470.852	1.902	1.744	1.381.261

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2011:

Consolidado

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Arrendamento	3.408	1.479	911	-	-	-	-	-	-	-	5.798
BNDES	24.795	11.414	11.414	11.414	3.805	-	-	-	-	-	62.842
BNDES EXIM	30.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.000
CCB	233.899	13.909	18.174	13.324	7.367	6.826	6.826	6.826	6.668	2.462	316.281
CCI	384	96	-	-	-	-	-	-	-	-	480
Debêntures	-	-	170.201	-	-	-	-	-	-	-	170.201
FINAME	3.628	3.107	1.449	-	-	-	-	-	-	-	8.184
FINEP	5.483	4.469	4.469	4.469	4.469	2.234	-	-	-	-	25.593
NCE	24.546	33.170	-	-	-	-	-	-	-	-	57.716
Outras modalidades	256	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256
Pré Embarque	90.411	73.998	27.698	-	-	-	-	-	-	-	192.107
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	61.771	-	690.126	-	-	-	751.897
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(32.506)	(68.051)	(26.323)	-	-	-	-	-	-	-	(126.880)
	384.304	73.591	207.993	29.207	77.412	9.060	696.952	6.826	6.668	2.462	1.494.475

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Abaixo detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2011:

Debêntures

Em 7 de julho de 2010, o Minerva S.A. realizou uma oferta de debêntures, não conversíveis em ações, no montante total de R$ 200.000, com vencimento em 10 de julho de 2015. A oferta de debêntures foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R$ 200.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 127% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP no Informativo Diário. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. Além disto, há *covenants* financeiros atrelados à escritura, para o qual a relação dívida líquida sobre EBITDA não pode ser superior a 3,5 vezes. O prazo de vencimento das debêntures é de 5 anos, contados da data de emissão, portanto, em 10 de julho de 2015.

No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R$3.114, saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento da operação, em 2015, contabilizados nas suas demonstrações financeiras como redução do próprio passivo.

O passivo líquido relacionado às debêntures em 31 de dezembro de 2011, nas informações contábeis consolidadas, era de R$184.981 (R$ 207.919 em 31 de dezembro de 2010).

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusula de repactuação durante o processo de captação das referidas debêntures.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Notes / Títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. As principais cláusulas de vencimento antecipado das *Notes* são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer *note* quando estiver vencida.

As *Notes* e as debêntures contem previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indicam que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: (I) "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "expurgos" (conforme definido abaixo); (II) "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários"; (III) "Expurgos" - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$ 141.000 (equivalente a aproximadamente R$ 261.000); (IV) "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants são* calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas.

O passivo relacionado aos *Notes*, em 31 de dezembro de 2011, nas informações contábeis consolidadas, era de R$764.456 (R$677.237 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Cédula de Crédito Bancário (CCB)

Em 31 de dezembro de 2011 foi celebrada, entre a Companhia, o Banco do Brasil S.A. e a avalista VDQ Holdings S.A., a Cédula de Crédito Bancário nº 337.101.302 no valor de R$ 220.000. O saldo da dívida, em 31 de dezembro de 2011 era de R$227.975, sendo que os juros aplicados, exigidos mensalmente, representam 119% da taxa média dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). A dívida vence em 21 de agosto de 2013, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado, dentre outras hipóteses, se: (i) a Companhia tornar-se inadimplente em outras operações mantidas junto ao Banco do Brasil S.A.; (ii) a Companhia exceder o limite de crédito concedido; (iii) ocorrer o vencimento antecipado de qualquer contrato e/ou dívida de empresas, controladas ou controladoras, diretas ou indiretas da Companhia e/ou da avalista perante o Banco do Brasil S.A.; ou (iv) houver eventos que afetem a capacidade operacional e/ou legal e/ou financeira da Companhia e/ou avalista e/ou de qualquer das empresas controladoras, diretas ou indiretas, de forma que o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Líquida/EBITDA, que deve ser de, no máximo, 4,5 vezes no balanço consolidado da Companhia, não seja alcançado.

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total é de R$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2011 era de R$29.103, sendo que os juros aplicados a taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Financiamento de Equipamentos - BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R$53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011, representava R$52.514. Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i. Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2011, 9,24% da dívida total da Companhia e suas controladas era garantida por garantias reais (16,79% em 31 de dezembro de 2010).

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Cédula de Crédito Bancário nº 337.101.302 no valor de R$ 220.000 emitida em 30 de setembro de 2010 pela Companhia, possui cláusula de vencimento antecipado no caso de haver transferência do controle acionário do capital da Companhia sem que haja a expressa comunicação formal e entrega de todos os documentos pertinentes ao credor. Além disso, há restrição no que se refere ao índice de endividamento representado pela Dívida Líquida/EBITDA, que deve ser de, no máximo, 4,5 vezes no balanço consolidado da Companhia. A Nota de Crédito à Exportação nº 306703-7 no valor de R$17.446, emitida pela Companhia em 27 de abril de 2010, limita a cessão, transferência ou alienação, sem o expresso consentimento do credor, do controle acionário da Companhia ou da VDQ Holdings S.A. (na qualidade de avalista).

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

Notas Explicativas

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

Os financiamentos celebrados com o Rabobank preveem limitações, no tocante à: (i) alteração no controle societário; (ii) venda de ativos; (iii) realização de qualquer tipo de fusão, cisão, liquidação ou venda de toda ou parte relevante de sua propriedade ou ativos; (iv) distribuição de dividendos; (v) transações com sociedades filiadas; (vi) alteração nas práticas contábeis; (vii) mudança das atividades do Minerva Dawn Farms e de suas subsidiárias. Os contratos ainda prevêem como evento de inadimplemento, entre outros (a) a ocorrência de julgamentos que não sejam passiveis de apelação, tanto para o Minerva Dawn Farms quanto para as partes intervenientes, no valor superior a US$1.000, que permaneçam em vigor por um período superior a 30 dias; e (b) alteração no controle societário do Minerva Dawn Farms. Além disso, limitam a MDF de pagar dividendos e incorrer financiamentos adicionais. De acordo com as cláusulas contratuais, a MDF é obrigada a cumprir determinadas obrigações financeiras, incluindo a manutenção de uma relação dívida líquida / EBITDA, não superior a 3,00 e um *ratio* de cobertura de serviço de dívida não inferior a 1,5.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

O *Credit Agreement* no valor de US$35.000, celebrado entre a Companhia e o Banco Bradesco S.A. estabelece vencimento antecipado da dívida no caso de haver mudança de controle sem o consentimento prévio por escrito do credor.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Nacionais	275.678	203.066	297.178	222.548
Estrangeiros	9.354	9.158	13.939	9.626
	285.032	212.224	311.117	232.174

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	3.515	3.932	4.579	5.118
Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros)	5.939	7.176	6.780	7.746
Provisão de férias/13° salário e encargos	13.511	10.341	18.316	10.849
Outros proventos e encargos	2.724	1.636	2.909	1.662
	25.689	23.085	32.584	25.375
Tributárias				
Parcelamento INSS	46.808	51.372	47.577	51.478
ICMS A RECOLHER	5.518	8.499	5.847	8.630
IRPJ / CSLL a recolher	-	-	1.574	1.524
Outros tributos e taxas	12.503	8.920	13.164	8.967
	64.829	68.791	68.316	70.599
	90.518	91.876	100.900	95.974
Circulante	44.153	37.950	54.463	41.994
Não circulante	46.365	53.926	46.437	53.980

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

18. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido diferido - provisão ativa e passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos, e encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Adições Temporárias				
Provisões Diversas	83.120	90.356	86.579	90.356
Valor Justo do Ativo Biológico	-	1.861	-	1.861
Exclusões Temporárias				
Provisões Diversas	(35.142)	(8.307)	(35.142)	(8.307)
Custos de Empréstimos - Imobilizado	-	(9.229)	-	(9.229)
Valor Justo do Ativo Biológico	(7.270)	-	(7.270)	-
Ágio na combinação de negócios	(142.743)	(92.834)	(142.743)	(92.834)
Efeito de nova vida útil de imobilizado	-	(20.550)	-	(20.550)
Base de cálculo tributos diferidos	(102.035)	(38.703)	(98.576)	(38.703)
IR/CS diferidos - diferença temporária	(34.692)	(13.159)	(33.516)	(13.159)
Realização de IR/CS diferidos - diferença temporária	15.093	-	15.093	-
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	116.308	59.107	152.824	59.107
IR/CS diferidos total	96.709	45.948	134.401	45.948

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das prática contábeis internacionais - IFRS (RTT):

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2011
Tributos sobre reserva de reavaliação	39.190	-	(2.003)	37.187
Tributos s/ custos de empréstimos imobilizado	5.121	-	(5.121)	-
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	558	4.127	(2.214)	2.471
Tributos s/ efeito de nova vida útil de imobilizado	6.987	-	(6.987)	-
Tributos s/ mais valia em controlada	31.563	16.969	-	48.532
Outros tributos diferidos	3.131	4.207	(3.131)	4.207
	86.550	25.303	(19.456)	92.397
Tributos s/ estoque obsoleto	(26.203)	-	7.742	(18.461)
Outros tributos diferidos	(4.518)	(6.738)	1.456	(9.800)
	(30.721)	(6.738)	9.198	(28.261)
Total passivos fiscais diferidos	55.829	18.565	(10.258)	64.136

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2015.

a. Corrente - A Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Resultado antes dos impostos	(51.345)	(23.050)	(92.406)	(23.549)
Adições				
Diferenças temporárias	83.120	90.356	83.120	90.356
Diferenças permanentes	107.952	69.481	108.101	69.481
Realização de diferenças temporárias	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-
Efeitos da adoção inicial de IFRS	-	1.861	-	1.861
Exclusões				
Diferenças temporárias	(185.155)	(8.307)	(185.155)	(8.307)
Diferenças permanantes	(257.705)	(10.129)	(257.705)	(10.129)
Efeitos da adoção inicial de IFRS	-	(122.613)	-	(122.613)
Base de cálculo dos tributos	(303.133)	(2.401)	(344.045)	(2.900)
Base de cálculo após prejuizo a compensar	(303.133)	(2.401)	(344.045)	(2.900)
Imposto de renda e CSLL correntes	-	-	(280)	(1.524)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

19. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (*leasing* operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.12.2011	Montante da despesa 31.12.2010
Fazendas e plantas industriais	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	1.500	723
			1.500	723

20. Contingências

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
Processos	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Depósitos judiciais recursais referente ações trabalhistas	2.982	1.858	2.986	1.858
Depósitos judiciais recursais referente ações fiscais	1.890	9.258	1.890	9.258
Depósitos judiciais recursais referente ações cíveis	4.758	-	4.758	-
Fiscais (compensações com crédios não homologados)	9.401	21.608	9.401	21.608
Contigências para reclamações trabalhistas	251	2.252	251	2.254
	19.282	34.976	19.286	34.978

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Abaixo, demonstramos a movimentação ocorrida na provisão para contingências de 31 de dezembro de 2010 para 31 de dezembro de 2011:

	Controladora		
	Ações trabalhistas	Ações cíveis e fiscais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.109	30.867	34.976
Provisões realizadas durante o período	-	4.901	4.901
Provisões revertidas durante o período	(876)	(19.719)	(20.595)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.233	16.049	19.282

	Consolidado		
	Ações trabalhistas	Ações cíveis e fiscais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.111	30.867	34.978
Provisões realizadas durante o período	-	4.901	4.905
Provisões revertidas durante o período	(878)	(19.719)	(20.597)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.233	16.049	19.286

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

a. Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de Insalubridade e Artigo 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas no montante de R$251 (R$2.252 na controladora e R$2.254 no consolidado, em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

b. Ações fiscais

Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Em 17 de dezembro de 2003, a Companhia ajuizou uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e Cofins provenientes de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia obteve decisão favorável em 1ª instância.

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R$5.918, correspondendo a uma provisão total de R$9.366, em 31 de dezembro de 2011, cujos valores encontram-se integralmente provisionados.

O montante de R$9.401 de contingências fiscais em 31 de dezembro de 2011, está representado, em sua maioria, por ações fiscais de PIS/Cofins, no montante de R$9.366 e por discussões quanto a base de cálculo do PIS/Cofins.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

c. Outros processos

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza cível, trabalhista e fiscal, no montante de aproximadamente R$3.717, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

21. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$252.251 em 31 de dezembro de 2011, representados por 105.794.018 ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em 7 de maio de 2010, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de capital social referente aos bônus em 737.017 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$ 5,30 por ação, perfazendo um total de R$3.907 os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Notas Explicativas

b. Ações em tesouraria

De acordo com as disposições dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisições de até 3.451.371 (Três milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil e trezentas e setenta e uma) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 34.513.710 (Trinta e quatro milhões, quatrocentos e cinquenta e uma mil e trezentas e setenta e uma) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia negociou (líquido entre compras e vendas) 159.400 ações, a um custo médio de R$6,65, na Bolsa de Valores de São Paulo.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha 1.177.800 mil em ações em tesouraria, a um custo médio de R$6,35. A negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preço de mercado.

c. Reserva capital

Emissão de Debêntures Obrigatoriamente Conversíveis

Em 11 de maio de 2011, o Conselho de Administração do Minerva S.A. aprovou a 2ª emissão pública de debêntures, conversíveis mandatoriamente em ações ordinárias de emissão da Companhia, da espécie subordinada, em série única, em regime de garantia firme de liquidação. Após todos os trâmites legais e protocolização da documentação na ANBIMA/CVM, a Companhia realizou com sucesso a precificação desta emissão em 27 de julho de 2011 através do processo de *Bookbuilding* com as seguintes características:

- Valor da Emissão: R$ 200.000.000,00;
- Valor Nominal Unitário: R$1.000,00;
- Preço da Oferta: R$950,00 por debênture;
- Vencimento: 4 anos da data de emissão, ou seja, 15 de junho de 2015;
- Remuneração: 100% da Taxa DI;
- Conversibilidade: as Debêntures serão mandatoriamente convertidas em Ações a Companhia na data de vencimento, ou, entre outros eventos, a qualquer momento, a critério dos Debenturistas;

- Preço de Conversão: sujeito ao valor máximo de R$ 8,00 e mínimo de R$6,00;
- Negociação e Distribuição: por meio do DDA e do Sistema BOVESPAFIX;

Conforme previsto nas normas de contabilidade internacional – IFRS, ratificadas pelo Parecer de Orientação da CVM nº 37/2011 – "Recepção dos conceitos de representação verdadeira e apropriada *(true and fair view)* e da primazia da essência econômica prevalecer sobre o ordenamento jurídico, para o reconhecimento contábil dos fatos. Foi entendimento desta Administração, ratificado por renomados contadores externos, que as características e a essência do instrumento de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações emitidos pela Companhia, por garantir a participação dos detentores das debêntures, dos riscos e dos benefícios do negócio a partir da data de sua aquisição, configura tratar-se de um "instrumento patrimonial", o qual se encontra devidamente registrado no patrimônio líquido da Companhia, líquido dos custos da transação, na conta de reserva de capital, até que ocorra sua integralização definitiva ao capital social da Companhia, o que acontecerá no vencimento do "papel" ou por exercício antecipado do direito pelos debenturistas.

d. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2011, de R$75.724, líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

Notas Explicativas

e. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

f. Reserva de lucros

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída para destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, a qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

g. Plano de opções e ações

Em 1º de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano"), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações ("programas"), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 3% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa. A diluição corresponde ao percentual apresentado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no plano pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Notas Explicativas

O plano de opção de ações da Companhia, não possui previsão para eventuais negociações envolvendo ações em tesouraria para se efetuar o resgate das opções.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas.

Em 30 de abril de 2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, em AGO (Assembleia Geral Ordinária), plano de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças. Referido plano foi limitado a um máximo de 56.101 opções, as quais foram integralmente exercidas em julho de 2010. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2011 não existiam opções de ações e outras avenças a serem exercidas como parte deste plano, por este motivo, não se faz necessária a apresentação da circulação e do preço médio das ações. Caso essas ações fossem reconhecidas, o impacto no patrimônio líquido da Companhia seria de aproximadamente R$350.

Com adoção gradual do plano, a Administração pretende oferecer aos participantes um incentivo de longo prazo, alinhado com as melhores práticas de remuneração, como mero complemento da política de remuneração.

h. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado o período, ajustado na forma da lei.

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada no dia 5 de março de 2012, foi deliberada, através de propositura pela Diretoria Executiva da Companhia, a distribuição antecipada dos dividendos mínimos obrigatórios e de juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, nos montante de R$11.762 e R$20.560 (R$17.476, liquido da retenção de IR), respectivamente.

Abaixo, apresentamos a memória de calculo dos dividendos e juros sobre o capital próprio, à serem distribuídos:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	2011	2010
Lucro líquido do exercício da controladora	45.364	22.898
Constituição da reserva legal (5%)	(2.268)	(1.145)
Lucro líquido após da reserva legal	**43.096**	**21.753**
Realização da Reserva de Reavaliação	3.952	4.465
Lucro líquido ajustado	**47.048**	**26.218**
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	**11.762**	**6.555**
Distribuição dos juros sobre capital próprio		
Juros sobre o capital próprio	20.560	-
Imposto de renda retido na fonte (15%)	(3.084)	-
Juros sobre o capital próprio distribuidos para as ações ordinárias (R$)	**17.476**	**-**
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio distribuidos		
Quantidade de ações		
Ações ordinárias	105.909.718	105.794.018
Ações em tesouraria	-3.392.500	-2.546.000
	102.517.218	**103.248.018**
Juros sobre o capital próprio distribuídos por ação		
Valor distribuido por ações ordinárias	0,170471	-
Dividendos distribuídos por ação		
Valor distribuido por ações ordinárias	0,114732	0,063486

Atendendo a legislação fiscal, os referidos juros são contabilizados como despesas financeiras.

Para atender as políticas contábeis adotadas no Brasil e instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, estes juros são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício.

Notas Explicativas

Durante a referida Reunião do Conselho de Administração (RCA), foi determinado o pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio antecipados no dia 15 de março de 2012. As referidas distribuições de lucros antecipados serão devidamente ratificadas (*ad referendum*) na Assembleia Geral Ordinária – AGO, fórum o qual, também irá deliberar sobre a destinação do lucro excedente do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

22. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração e diretores estatutários da Companhia) no montante de R$1.624 (R$1.943 em 31 de dezembro de 2010). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

23. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Receitas Liquidas	269.693	729.239	3.707.284	2.678.966	3.976.977	3.408.205
CPV	(230.575)	(513.530)	(3.145.921)	(2.246.679)	(3.376.496)	(2.760.209)
Despesas Operacionais	(18.315)	(151.378)	(299.820)	(279.772)	(318.135)	(431.150)
Resultado Financeiro Liquido	163	(45.004)	(395.475)	(195.391)	(395.312)	(240.395)
Lucro Liquido antes impostos	20.966	19.327	(133.932)	(42.876)	(112.966)	(23.549)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e o processamento de carne bovina, suína e de aves.

24. Receita

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	1.683.367	1.150.386	1.839.840	1.196.427
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	2.038.712	2.210.890	2.417.298	2.373.738
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(252.570)	(152.919)	(280.161)	(161.960)
Receita operacional líquida	3.469.509	3.208.357	3.976.977	3.408.205

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

25. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	44.979	18.914	50.963	18.621
Receitas com variações cambiais e monetária	576.534	262.871	1.065.762	464.571
Outras receitas financeiras	6.228	9.238	11.188	11.204
	627.741	291.023	1.127.913	494.396
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(201.335)	(143.835)	(221.471)	(167.281)
Perdas com variações cambiais e monetária	(678.017)	(268.073)	(1.167.300)	(468.722)
Outras despesas financeiras	(93.333)	(97.063)	(113.894)	(98.788)
	(972.685)	(508.971)	(1.502.665)	(734.791)
Resultado financeiro líquido, sem o JCP	(344.944)	(217.948)	(374.752)	(240.395)
Reconhecimento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP)	(20.560)	-	(20.560)	-
Resultado financeiro líquido	(365.504)	(217.948)	(395.312)	(240.395)

26. Lucro por ação

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Básico	31.12.11	31.12.10
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	45.364	22.828
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas - milhares	105.910	105.794
Média ponderada das ações em tesouraria	(1.178)	(1.981)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	104.732	103.813
Lucro básico por ação - R$	0,43310	0,21990

b. Lucro básico diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: os bônus de subscrição.

Diluído	31.12.11	31.12.10
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	45.364	22.828
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	104.732	105.794
Diluição por conversão dos bônus de subscrição ações - milhares	-	(3.100)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	104.732	102.694
Lucro diluído por ação - R$	0,43310	0,22230

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

27. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(Value at Risk)* e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.
A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções (a empresa sempre está comprada em opções) e entrada de recursos em dólares (fechamento de câmbio pronto).

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na Reunião do Conselho de Administração (RCA)

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Como instrumento de proteção, podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

b. Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os instrumentos contratados pela Companhia no exercício findo de 31 de dezembro de 2011 e 2010, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

Descrição	/ mil		Valor justo		Efeito acumulado	
	30/12/11	31/12/10	30/12/11	31/12/10	Valor a receber /	Valor a pagar /
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
Compromissos de compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Mini Dólar (dol x 0,10)	150	-	282	427	-	1
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	167	-	16.979	8.312	4.382	-
Milho (sacas)	92	-	2.427	-	211	-
Compromissos de venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	59.000	141.000	110.922	6.694	1.809	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	238	-	6.557	-	-
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
Posição titular - Compra	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	990	-	3.283	41	-
Posição titular - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	50.000	85.000	1.050	2.141	46	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	330	165	832	144	223	-
Posição lançadora - Compra	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	875	-	2.667	-	40
Posição lançadora - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	50.000	85.000	50	597	-	275
Outros	-	-	-	-	-	1.105
BGI (arrobas)	330	1	703	1	-	-
Contratos a termo	-	-	-	-	-	-
Posição Comprada	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
NDF (dólar)	4.957	254.461	9.299	207.756	-	1.674
Posição Vendida	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
NDF (euro)	20.500	36.120	49.901	35.713	2.699	-
NDF (dólar)	-	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

Outras Finanlidades

Descrição	/ mil		Valor justo		Efeito acumulado	
	30/12/11	31/12/10	30/12/11	31/12/10	Valor a receber /	Valor a pagar /
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
Compromissos de compra	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (Notional em Arrobas)	-	3.363	-	3.363	-	100
Milho (sacas)	23	-	586	-	15	-
SOJ (sacas)	-	-	-	-	71	-
DI 1 DIA (R$)	-	-	-	-	-	183
Compromissos de venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US$)	10.000	-	18.758	-	1.036	-
Contratos de Opções	-	-	-	-		-
Posição titular - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (nocional em US$)	-	-	-	-	269	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Milho (sacas)	90	-	169	-	34	-
Posição titular - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (nocional em US$)	10.000	15.000	10	378	312	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	81	-
Milho (sacas)	23	-	18	-	29	-
DI 1 DIA (R$)	18	-	0	-	261	-
Posição lançadora - Compra	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (nocional em US$)	-	-	-	-	-	240
Outros	-	-	-	-	-	-
Milho (sacas)	135	-	217	-	-	100
DI 1 DIA (R$)	18	-	0	-	-	207
Posição lançadora - Venda	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (nocional em US$)	10.000	15.000	10	105	-	296
Índices	-	15.000	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	-	31
Milho (sacas)	27	-	8	-	-	20

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- **Contratos futuros negociados em bolsa**: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.

- **Contratos de opções**: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

- **Contratos de swap**: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

- **NDF *(Non Deliverable Forward)***: estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.

  Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações financeiras, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

  Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Desta forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e 2010, na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações finaceiras são as seguintes:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros	***31/12/2011***	***31/12/2010***
	A receber (a pagar)	***A receber (a pagar)***
Contratos futuros (D+1)	*949*	*46*
Contratos de Opções	*0*	*0*
Swap	*0*	*0*
NDF	*0*	*0*
Ações	*0*	*0*
	949	***46***

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F – Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e 2010, nas rubricas "NDF a receber/pagar", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente.

Instrumentos financeiros derivativos	***31/12/2011***	***31/12/2010***
	Marcação a Mercado	***Marcação a Mercado***
Opções	*90*	*2.575*
Swap	*133.483*	*0*
NDF (EUR+DOL)	*10.188*	*-18.913*
Total geral	***143.762***	***-16.338***

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

c. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados pela utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e NDFs (*Non Deliverable Forwards)*, opções e demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Consolidado		
	31.12.2011		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	375		375
Bancos conta movimento	17.013	212.089	229.102
Aplicações financeiras	512.347	4.558	516.905
Contas a receber	73.288	134.114	207.402
Total do circulante	603.023	350.761	953.784
Total ativo	603.023	350.761	953.784
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	222.199	319.369	541.568
Total do circulante	222.199	319.369	541.568
Financiamentos de longo prazo	677.350	817.125	1.494.475
Total do não circulante	677.350	817.125	1.494.475
Total passivo	899.549	1.136.494	2.036.043
Dívida líquida financeira	296.526	785.733	1.082.259
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida		(145.061)	(145.061)
Posição cambial líquida	-	640.672	937.198

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
*(*Em milhares de reais)

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	***Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2011 R$***	***Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2010 R$***
Contratos futuros - DOL (Dólar)	*(110.640)*	*(6.268)*
Contratos de opções (Dólar)	*(2.295)*	*(1.544)*
Contratos de "Swaps" - (Dólar)	*133.483*	*-*
NDF (dólar + EURO)	*(40.602)*	*172.043*
Total líquido	***(20.054)***	***164.232***

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e 2010 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e, estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados e ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia realiza a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e *Unsecured Senior Notes* vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial. Durante o ano de 2011, a Companhia aproveitou as oportunidades de mercado e converteu parte das captações de recursos em dólar para reais atrelado CDI.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

TIPO	POSIÇÃO	MOEDA	VENCIMENTO	NOCIONAL	INSTITUIÇÃO
NDF	VENDA	EURO	6/1/2012	(500,00)	Barclays Capital S.A.
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(1.800,00)	Barclays Capital S.A.
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(1.700,00)	Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(2.000,00)	Barclays Capital S.A.
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(2.100,00)	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Multiplo
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(2.600,00)	Itau BBA S.A.
NDF	VENDA	EURO	19/1/2012	(2.000,00)	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	EURO	8/2/2012	(1.400,00)	Barclays Capital S.A.
NDF	VENDA	EURO	13/2/2012	(1.000,00)	Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
NDF	VENDA	EURO	13/2/2012	(1.400,00)	Barclays Capital S.A.
NDF	VENDA	EURO	17/2/2012	(2.000,00)	Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
NDF	VENDA	EURO	17/2/2012	(1.000,00)	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Multiplo
NDF	VENDA	EURO	17/2/2012	(1.000,00)	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	28/2/2012	(1.239,33)	Banco Pine S.A.
NDF	VENDA	DOL	2/5/2012	(1.239,33)	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	30/3/2012	(1.239,33)	Banco Pine S.A.
NDF	VENDA	DOL	30/1/2012	(1.239,33)	Banco Morgan Stanley S.A.
NDF	VENDA	DOL	13/9/2015	50.000,00	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	16/11/2015	(50.000,00)	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	16/11/2015	50.000,00	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	VENDA	DOL	13/9/2015	(50.000,00)	Banco Standard de Investimentos S.A.
NDF	COMPRA	DOL	16/11/2015	100.000,00	Banco Morgan Stanley S.A.
NDF	VENDA	DOL	16/11/2015	(100.000,00)	Banco Morgan Stanley S.A.

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

Notas Explicativas

d. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, sua principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

Mercado Balcão	**Valor Justo 31/12/2011**
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nocional (@)	252.647
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	99
Total R$/1000	**25.077**

Mercado BM&F	**Valor Justo 31/12/2011**
Contrato Futuro Vendido	
Valor Nocional (@)	215.820
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	100
Total R$/1000	**21.481**

Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2011;

Notas Explicativas

- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2011;

- Cenário possível: impacto de 6%; Cenário provável: impacto de 12%, Cenário remoto: impacto de 18%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 550/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa. Vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

Proteção Patrimonial					
Operação	**Movimento**	**Risco**	**Cenário Provável**	**Cenário Possível**	**Cenário Remoto**
Derivativos Hedge	Alta	Boi	(1.147)	(2.166)	(3.185)
Gado	Alta	Boi	1.505	3.009	4.514
Net			**357**	**843**	**1.329**
Operação	**Movimento**	**Risco**	**Cenário Provável**	**Cenário Possível**	**Cenário Remoto**
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(5.081)	(10.163)	(15.244)
Invoices + Caixa - em $US	Alta	Dólar	2.495	4.991	7.486
Net			**(2.586)**	**(5.172)**	**(7.758)**
Operação	**Movimento**	**Risco**	**Cenário Provável**	**Cenário Possível**	**Cenário Remoto**
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(2.994)	(5.988)	(8.982)
Invoices - em $EUR	Alta	Euro	2.242	4.484	6.726
Net			**(752)**	**(1.504)**	**(2.256)**
Operação	**Movimento**	**Risco**	**Cenário Provável**	**Cenário Possível**	**Cenário Remoto**
Derivativos Hedge	Queda	Dólar	(53.407)	(106.813)	(160.220)
Captações em $US	Queda	Dólar	57.417	114.835	172.252
Net			**4.011**	**8.021**	**12.032**

Notas Explicativas

e. Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2011, os valores depositados em margem representavam R$37.391.

28. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das demonstrações financeiras, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Lucro do exercício	45.364	22.898	41.715	22.898
Ajuste de avaliação patrimonial	6.154	(27.349)	6.206	(27.646)
Total do resultado abrangente	51.518	(4.451)	47.921	(4.748)

29. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2011 podem ser assim demonstradas:

Notas Explicativas

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	505.336
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	36.000
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	29.948
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	10.000
		581.284

Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

Em 2010 a Companhia adquiriu seguro patrimonial de edifícios para as fábricas localizadas em Palmeiras de Goiás (GO), Barretos (SP), José Bonifácio (SP), Bataiporã (MS) e Araguaina (TO).

30. Eventos subsequentes

Emissão de notes

A Companhia efetivou, em fevereiro de 2012, emissão de US$350.000 em "*Notes*" no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. ("Emissora").

As Notes pagarão cupons semestralmente a uma taxa de 12,25% ao ano, a partir de agosto de 2012. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

A oferta obteve forte demanda de investidores interessados em adquirir Notes representando um valor superior a mais de cinco vezes o seu volume inicial ofertado, demonstrando a atual confiança do mercado nos fundamentos de longo prazo da Companhia.

Notas Explicativas

Os recursos serão totalmente destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de alongamento do vencimento da dívida atual.

As Notes não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.

31. Demonstração dos fluxos de caixa (consolidado)

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de acordo com o CVM 547/2008.

a. Aquisição de empresa

A controladora adquiriu a empresa Pulsa S/A, a qual destacamos a seguir:

	Pulsa S/A
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber de clientes	17.683
Outros recebíveis	16.205
Estoques	14.196
Imobilizado	56.820
Empréstimos e financiamentos	(36.408)
Fornecedores	(11.014)
Outras contas a pagar	(44.246)
Passivos fiscais diferidos	(1.181)
Preço total de venda	25.000
Disponibilidades das controladas	(12.945)
Fluxo de caixa da aquisição Menos disponibilidades das controladas	12.055

INFORMADO NO COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA CONSOLIDADO.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Minerva S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standardsrd (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Minerva S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins das IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos

procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Anteriormente, as demonstrações financeiras individuais (controladora) e consolidadas da Minerva S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e os valores adicionados findos naquela data, foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram parecer datado de 15 de junho de 2011, continha ênfase quanto a diferença entre as praticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS para o reconhecimento nas demonstrações financeiras individuais dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto.

São Paulo, 05 de Março de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 05 de março de 2012

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2011.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____
Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração

Barretos, 05 de março de 2012

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (BDO RCS Auditores Independentes SS) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2011.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

_____
Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Aprimoramente das notas explicativas